



EXAME NACIONAL REFORMISTA



APOSTILA DE ESTUDOS

CONHECENDO AS
PROFECIAS

#SOMOS TODOS ENAR

EDIÇÃO
2017

Chegou a hora de você testar todos os seus conhecimentos bíblicos!

Agradecimentos

Agradecemos aos alunos da Escola Missionária Ebenézer, turma Reformadores 2013-2014, juntamente com seu Diretor, Pr. Edson Custódio; pelo apoio a este projeto elaborando os temas contidos nesta apostila.

CONHECENDO AS PROFECIAS

A palavra “profecia”, no original hebraico, é chazón. Pode ser traduzida como visão, mas significa especificamente “revelação ou instrução de Deus”. Neste contexto, sem a instrução divina, o povo está condenado a uma vida de fracasso e deterioração. A palavra de Deus nos assegura: “Certamente, o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas” (Am 3.7) “Deus sempre tem dado aos homens advertência dos juízos por vir. Aqueles que tiveram fé na mensagem por Ele enviada para seu tempo, e agiram segundo sua fé, em obediência aos Seus mandamentos, escaparam aos juízos que caíram sobre os desobedientes e incrédulos”. – O Desejado de Todas as Nações, pág. 634

Os perigos dos últimos dias estão sobre nós, e por nosso trabalho devemos advertir o povo do perigo em que está. Não deixeis que as cenas solenes que a profecia tem revelado sejam deixadas por tocar. Se nosso povo estivesse meio desperto, se reconhecesse a proximidade dos acontecimentos descritos no Apocalipse, realizar-se-ia uma reforma em nossas igrejas, e muitos mais creriam na mensagem. Cuidados de Deus – MM 1995, pág. 351

Muitos há que não compreendem as profecias referentes aos nossos dias, e precisam ser esclarecidos. É dever, tanto do vigia como do leigo, dar à trombeta sonido certo. Evangelismo, pág. 194

EXPEDIENTE:

Coordenação Geral: Antonio Deiblan de Oliveira

Escritores: Alunos da Escola Missionária Ebenézer - Turma Reformadores 2013-2014

Programação Visual: Danilo R. Conceição



Ergam os vigias agora a voz e dêem a mensagem que é verdade presente para este tempo. Mostremos ao povo onde nos encontramos na história profética. Testemunhos Seletos, vol. 2, pág. 323

Encontro-me em grande angústia de alma por nosso povo. Vivemos entre os perigos dos últimos dias. Uma fé superficial resulta em uma superficial experiência cristã. Há um arrependimento de que é necessário arrepender-se. Toda genuína experiência nas doutrinas religiosas terá o selo de Jeová. Todos devem ver a necessidade de compreender a verdade por si mesmos, individualmente. Precisamos compreender as doutrinas que têm sido estudadas cuidadosamente e com oração. Foi-me revelado que há entre nosso povo grande falta de conhecimento quanto ao surgimento e progresso da mensagem do terceiro anjo. Há grande necessidade de examinar o livro de Daniel e o de Apocalipse, e aprender cabalmente os textos, para que possamos saber o que está escrito. Mensagens Escolhidas II, pág. 392, 393

Portanto, “Não tratem com desprezo as profecias, mas ponham à prova todas as coisas e fiquem com o que é bom.” I Tes. 5:20 e 21 (NVI). No ENAR 2017 vamos explorar o tema: Conhecendo as profecias, e chamará a atenção de todos o fato de que profeticamente “o tempo está cumprido” e “o reino de Deus está próximo.” Que nossa querida juventude seja ricamente abençoada!

Pr. Antonio Deiblan
Departamental de jovens da União Norte Brasileira



Realização:
Departamento de Jovens da União Norte Brasileira
dos Adventistas do Sétimo dia Movimento de Reforma



OBJETIVOS:

- 1) DESTACAR A IMPORTÂNCIA DE CONHECER NOSSA DOUTRINA**
- 2) ESCLARECER SOBRE A SOLENIDADE DO TEMPO EM QUE VIVEMOS E NOSSO PAPEL NO GRANDE CONFLITO HOJE**
- 3) CONFIRMAR NOSSA IDENTIDADE PROFÉTICA COMO ADVENTISTAS REFORMADORES**

Maratona ENAR:

O que é?

A maratona é o desafio de todos os jovens estudarem a apostila completa antes do dia da prova.

Onde?

Pode ser num parque, na casa de um jovem, na igreja ou outro lugar conforme a liderança achar melhor

Quando estudar?

A sugestão é que cada final de semana tenha um aulão de um estudo da apostila. Que seja sexta à noite, sábado à tarde ou domingo antes do culto conforme a realidade de cada igreja.

Quem?

Membros e interessados devem participar, inclusive deve ser feito um esforço coletivo para que todos os jovens estejam envolvidos

Como?

De uma forma espiritual, dinâmica e bem objetiva. O pastor, obreiro, dirigente da igreja ou o departamental de jovens exporá o assunto.

03/12/2017: Que venha a prova!

RETROSPECTIVA ENAR 2016



Imperatriz - MA



Belo Horizonte - MG



Santarém - PA



Uberlândia - MG



Santarém - PA



São Domingos do Araguaia - PA



Goiânia - GO



Araguaína - TO



Vitória da Conquista - BA



Vitória da Conquista - BA



Recife - PE



Jataí - GO



Macapá - AP



São Luís - MA



Recife - PE



Vitória da Conquista - BA

ÍNDICE

Conhecendo as Profecias

1

O TEMPO DO FIM FOCALIZADO

8

2

TEU CASO NO TRIBUNAL
(O JUÍZO INVESTIGATIVO)

15

3

DESVENDANDO O FUTURO - I

(CRONOLOGIA DOS ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS ATÉ A SEGUNDA VINDA DE CRISTO)

21



4

28

DESVENDANDO O FUTURO - II

(CRONOLOGIA DOS ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS ATÉ A SEGUNDA VINDA DE CRISTO)



5

34

ENTENDENDO AS 2300 TARDES E MANHÃS



6

37

A ÚLTIMA MENSAGEM DE ADVERTÊNCIA



7

44

O ANJO DE APOCALÍPSE 18



8

46

UM FINAL FELIZ

O TEMPO DO FIM FOCALIZADO

INTRODUÇÃO

Na Bíblia encontramos diversas profecias. Elas confirmam que o Deus revelado nas Sagradas Escrituras é verdadeiro, onipotente, onisciente e onipresente. O que Ele fala acontece, e não há nada que acontece sem que Ele não saiba ou permita. Através das profecias, a nossa fé é aumentada e confirmada, pois elas provam que a Palavra de Deus é infalível. Ao lembrarmos a história do Israel antigo aprendemos importantes lições. O modo como Deus agiu com eles, as vitórias que alcançaram bem como seu afastamento da obediência aos princípios divinos e consequente apostasia deve fazer-nos refletir sobre como podemos evitar os erros que cometeram. Quanto mal seria evitado caso tivessem dado ouvidos aos repeditos apelos de advertência enviados pelos profetas do Senhor. Quando Cristo iniciou seu ministério, a nota tônica de Sua pregação era: "O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evangelho". Esta era uma profecia que se cumpria em Cristo. Ela indicava o início do Seu ministério por ocasião do batismo e unção pelo Espírito Santo, Sua morte, bem como o tempo de graça concedido à nação judaica. Aqueles que buscassem o significado das palavras "o tempo está cumprido", entenderiam a quais acontecimentos Cristo se referia.

Por outro lado, embora Cristo não tenha revelado o dia de Sua segunda vinda, Ele nos deixou os sinais que indicariam a sua proximidade, chamando-nos a atenção para o tempo do fim. Diz-nos o espírito de profecia: "Como a mensagem do primeiro advento de Cristo anunciava o reino de Sua graça, assim a de Sua segunda vinda anuncia o reino de Sua

glória. E a segunda, como a primeira mensagem, acha-se baseada nas profecias. As palavras do anjo a Daniel, com relação aos últimos dias, deviam ser compreendidas no tempo do fim. A esse tempo, "muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará". "Os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão." Dan. 12:4 e 10. O próprio Salvador deu sinais de Sua vinda, e diz: "Quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que o reino de Deus está perto." "E olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glotonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia." "Vigiai pois em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas estas coisas que hão de acontecer, e de estar em pé diante do Filho do homem." Luc. 21:31, 34 e 36. Chegamos ao período predito nessas passagens. É chegado o tempo do fim, as visões dos profetas acham-se reveladas, e suas solenes advertências nos mostram a vinda de nosso Senhor em glória como próxima, às portas." Desejado p. 232

Precisamos, pois, urgentemente, dedicar mais tempo para o estudo das profecias contidas nos livros de Daniel e Apocalipse. Diz o espírito de profecia: "As coisas reveladas a Daniel foram posteriormente complementadas pela revelação feita a João na ilha de Patmos. Esses dois livros devem ser cuidadosamente esquadrihados. Duas vezes perguntou Daniel: Quanto vai demorar até ao fim do tempo? "Eu ouvi, porém não entendi; então, eu disse: meu senhor, qual será o fim destas coisas? Ele respondeu: Vai, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim.

Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os perversos procederão perversamente, e nenhum deles entenderá, mas os sábios entenderão. ... Tu, porém, segue o teu caminho até ao fim; pois descansarás e, ao fim dos dias, te levantarás para receber a tua herança." Dan. 12:8-13. Foi o Leão da tribo de Judá quem abriu o livro e deu a João a revelação daquilo que seria nos últimos dias. Daniel seguiu seu caminho para apresentar o testemunho, que foi selado até ao tempo do fim, quando a mensagem do primeiro anjo devia ser proclamada ao mundo. Essas são questões de infinita importância nestes últimos dias. ... O livro de Daniel foi aberto na revelação a João, e nos transporta para as últimas cenas da história da Terra. Carta 59, 1986 (Manuscript Releases, vol. 18, págs. 14-16) "Há necessidade de mais íntimo estudo da Palavra de Deus. Especialmente devem Daniel e Apocalipse merecer a atenção como nunca antes na história de nossa obra. [...] Devemos chamar a atenção para o que os profetas e apóstolos tem escrito sobre a inspiração do Espírito Santo de Deus. [...] Lede o livro de Daniel. Recapitulai ponto por ponto a história dos reinos ali representados. Contemplai os estadistas, concílios, poderosos exércitos, e vede como Deus atuou para abater o orgulho dos homens e lançar por terra a glória humana." TM, p.112 "A leitura da Bíblia, o exame crítico de seus temas [...] o estudo das profecias ou das preciosas lições do Salvador – isso será de efeito revigorador sobre as faculdades mentais e aumentará a espiritualidade. A familiarização com as Escrituras aguça o discernimento, fortificando a alma contra os ataques de Satanás." CPPE, p. 543 Jesus viu que nos últimos dias haveria uma forte tendência de conformismo com o mundo e perigosa falta de vigilância. Ele pede a Seu povo que esteja desperto e saiba discernir a solenidade do tempo em que vivemos.

"Foi-me mostrado nosso perigo como um povo, de nos assemelharmos ao mundo, e não à imagem de Cristo. Achemo-nos agora nas próprias fronteiras do mundo eterno; mas é desígnio do adversário de nossa alma levar-nos a adiar para longe o fim do tempo. [...] Ele levará o maior número possível a adiar o dia mau e tornarem-se em espírito semelhantes ao mundo, imitando-lhe os costumes. Senti-me alarmada quando vi que o espírito do mundo controlava o coração e a mente de muitos que fazem alta profissão da verdade. Abrigam o egoísmo e a condescendência consigo mes-

mos; mas não cultivam a verdadeira piedade e a genuína integridade. [...] Considerando a brevidade do tempo, nós como povo devemos vigiar e orar, e em caso algum permitir que sejamos desviados da solene obra de preparo para o grande acontecimento à nossa frente." Testemunhos Seletos, vol. 1, pág. 503-504 As profecias também tem a função de nos manter firmes na verdade, permitindo a nós sabermos qual é a vontade de Deus. Mostram-nos como, por que e quando acontecerão todas as coisas. Elas são os fundamentos de nossa fé. No livro de Provérbios 29:18 diz "Onde não há profecia, o povo se corrompe...".

O TEMPO DO FIM

É de suma importância para nós entendermos as profecias da Palavra de Deus. O apóstolo Paulo em sua segunda carta aos crentes de Tessalônica, exorta à firmeza de fé e convicção quanto a vinda do Senhor Jesus Cristo, explicando que antes que Ele venha, vem "a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição; o qual se opõe, e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus..." (II Tess. 2:1-17) Antes que o Senhor Jesus volte, antes que se inicie o tempo do fim, era previsto surgir a apostasia, e pelas profecias de Paulo, já estava embrionária em seu tempo, faltando apenas a remoção de um que se opunha para a completa manifestação do homem do pecado – o papa. Vejamos à luz das profecias e de fatos históricos, a cronometragem para o início do tempo do fim.

OS MIL E DUZENTOS E NOVENTA ANOS

Como parte da explicação em Daniel 12, o anjo ainda responde ao profeta: "Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim. Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados; mas os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão. E, desde o tempo em que o contínuo sacrifício for tirado e posta a abominação desoladora, haverá mil duzentos e noventa dias."

Muitas inflamadas ideias e opiniões se desenvolveram em relação ao "contínuo sacrifício". Porém, devemos observar a seguinte realidade: o termo hebraico que se traduz por 'contínuo' é tamid, e se refere à ideia de con-



tinuidade, perpetuidade. A palavra 'sacrifício' não existe no texto original, logo, não deve ser somada à ideia do 'contínuo'; ou seja, o contínuo que se refere o texto não quer dizer de nenhum sacrifício ou ato expiatório, nem mesmo a suposta ideia de se referir à mediação de Cristo. O 'contínuo' se refere ao sistema religioso pagão, pois era o que havia desde antes continuamente, e que se opunha ao sistema religioso ascendente (pretenso cristianismo). O 'contínuo', paganismo em sua forma religiosa, imposto pela força da espada conquistadora romana, foi denominado por Cristo de "abominação da desolação" (Mat. 24:15). Sendo assim, o início dos 1290 dias se deve dar quando ter fim o paganismo no império romano, dando lugar à 'abominação desoladora', ou 'transgressão assoladora'. A 'abominação desoladora', que seria estabelecida em lugar do 'contínuo' ou paganismo, é o Papado em sua forma de religião que se estabeleceu pela espada 'desoladora', como comprova a sua própria história. Quando foi feita esta substituição de Roma pagã pela Romapapal, inicia-se a cadeia profética de cronometragem, dando-nos inicialmente um período profético de 1290 anos. Daniel 11:31 – "E sairão a ele uns braços, que profanarão o santuário e a fortaleza, e tirarão o contínuo (sacrifício), estabelecendo a abominação desoladora." Essa profecia detalha como se instaura a abominação desoladora, que também se aplica ao imperador Constantino. "Ao galgar Constantino, o Grande, o trono imperial como legítimo representante do paganismo romano, convertera-se ao cristianismo papal e cumprira fielmente, de sua parte, a profecia, demonstrando-se logo um dos poderosos braços que surgiram em defesa do papado em ascendência, voltando-se decididamente contra o próprio paganismo do qual era antes o máximo expoente." Araceli Mello, Testemunhos históricos das profecias de Daniel, pag. 476

Deixando bem claro: alguns fatos ainda precisavam acontecer antes que o papa fosse manifestado plenamente. O cristianismo era a religião do império romano, mas o papa ainda não era reconhecido o "supremo pontífice" de toda a Europa Ocidental. Clodoveu (Clóvis) após ser batizado pelo bispo Remígio, foi instigado pelos bispos e pelo papa a guerrear contra seus oponentes arianos pagãos; ele toma então a defesa do papado que estava ameaçado pela doutrina ariana entre os reinos

bárbaros dos visigodos e ostrogodos. No ano de 508 d.C, o 'filho mais velho da Igreja', rei dos francos, venceu os reinos arianos, subjugou assim a Europa Ocidental para o papado, abrindo caminho para sua supremacia que se daria 30 anos depois, em 538 d.C. Representado pela velha Roma dos Césares, cedera o paganismo diante da nova Roma do Papado, desde o advento de Constantino. E figurado pelos dez reinos bárbaros invasores de Roma, o contínuo desaparecera quase em definitivo pela conversão de sete nações ao cristianismo papal, e destruição de duas que se opunham à mesma (visigodos e hérulos). Observe que os 'braços' que implantam a 'abominação desoladora' iniciam desde Constantino, o Grande, a sua parte na profecia, mas somente com as conquistas de Clóvis é que o campo de atuação da 'abominação desoladora' é preparado. É de salientar que nesse ano, Teodorico, o último expoente do arianismo, faz um concerto de paz com Clóvis, retirando assim qualquer oposição ariana. Logo que não há mais resistência, há implantação. Segundo historiadores, a partir de 508, ficou decidido que a política franca e a religião católica desenhariam o futuro de toda a Europa Ocidental de então. Esse marco em 508 d.C inicia o cronometro. Só falta então um dos 'três chifres' (Dn 7:8), o reino dos ostrogodos sob Teodorico, ser destruído para a plena manifestação do 'homem do pecado'. A linguagem de Paulo é bem clara, quando ele assim usa em sua carta, e os fatos históricos são precisos em cumprir os detalhes proféticos: o último chifre seria destruído em 538 d.C, onde nessa mesma data, a pessoa do papa é exaltada sumamente, iniciando o período mais obscuro para a Igreja de Deus, profetizada por mais um período profético – os mil e duzentos e sessenta dias.

A profecia dos mil e duzentos e noventa anos se refere desde à implantação da abominação desoladora, até o seu fim, como "desoladora". Somando 1290 anos a partir de 508, chegaremos em 1798 d.C. Com maravilhosa precisão, foi nesse mesmo ano que houve a derrocada do poder desolador do papado, quando Berthier, general de Napoleão Bonaparte, aprisionou o papa em uma masmorra. Desde então, a 'abominação' continua, pois que a apostasia e o filho do pecado não foram destruídos pelo assopro da boca do Filho do Homem, em Sua segunda vinda, como se refere o apóstolo Paulo; mas seu poder 'desolador' e temporal, fora removido. "Nessa

ocasião um exército francês entrou em Roma e tomou prisioneiro o papa, que morreu no exílio. Posto que logo depois fosse eleito novo papa, a hierarquia papal nunca pôde desde então exercer o poder que antes possuía.” – O Grande Conflito.

OS MIL E DUZENTOS E SESENTA ANOS

“Idade escura”, “Supremacia papal” esses são alguns dos nomes que hoje a sociedade não lêiga conhece esse período que vamos explanar nesse estudo. No livro de Daniel capítulo 7, é caracterizado o império romano, como o quarto animal, e do chifre que lhe sai dentre os dez da cabeça. Fala particularmente sobre aquele chifre de olhos e boca que se levantou por último. Daniel 7:21 – “Eu olhava, e eis que este chifre fazia guerra contra os santos, e prevaleceu contra eles.” Quem são estes santos? São os filhos de Deus. Apocalipse 14:12 – “Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.” Muitos eventos importantes ocorreram durante o período anterior a 538 d.C., preparando o caminho para a supremacia papal na Idade Média. Embora Justiniano houvesse reconhecido oficialmente em 533 a primazia eclesiástica do papa, a Igreja de Roma ainda não tinha liberdade política para exercer sua supremacia. Desde a queda do Império Romano (476), Roma estava sempre sob domínio de um rei ariano. Os hérulos dominaram Roma até o tempo em que o seu rei Odoacro foi assassinado por Teodorico, em 493. Em 534, os vândalos foram completamente derrotados por Belisário e o seu exército. Mas Roma ainda não havia sido libertada do domínio dos ostrogodos. Em realidade, Roma, de acordo com Hodgkin, foi bloqueada por 374 dias, durante 537 e 538, pelo grande cerco dos ostrogodos. Mas por volta de 12 de março de 538, “os godos resolveram abandonar o seu cerco a Roma.” Herwig Wolfram esclarece que “no dia 21 de junho de 538, Belisário deixou Roma. Pouco depois, Narses, com sete mil homens, desembarcou em Picenum, provavelmente no porto de Firmum-Fermo. A superioridade numérica dos godos era agora uma coisa do passado.” Por conseguinte, “em 538, pela primeira vez desde o fim da linhagem imperial ocidental, a cidade de Roma estava livre do domínio de um reino ariano”. Isso não significa que naquela época o Império Ostrogodo sucumbiu, “mas a sepultura da

monarquia ostrogoda na Itália foi cavada pela derrota desse cerco”. Naquele ano, o reino dos ostrogodos recebeu o seu golpe mortal (embora os ostrogodos sobrevivessem mais alguns anos como um povo). Também em 538 foi realizado o Terceiro Sínodo de Orleans, no qual “os bispos reunidos declararam a sua intenção de restabelecer as antigas leis da Igreja e aprovar novas leis”. Sobre o contexto histórico de 538 d.C., podemos concluir que:

1. A despeito do fato de Símaco ter legalmente de se submeter algumas vezes ao herético rei ariano Teodorico, ele não apenas se considerava superior ao governante secular, mas chegou mesmo a se autodenominar “juiz em lugar de Deus” e “subgerente do Altíssimo”;

2. Justiniano I não apenas chamou o papa de “o cabeça de todas as Sagradas Igrejas”, mas também legalizou oficialmente a supremacia eclesiástica do papa, em 533 d.C;

3. Foi somente em 538 que a cidade de Roma se tornou livre do domínio de qualquer reino ariano “herético”, e a Igreja de Roma foi capaz de desenvolver mais efetivamente a sua supremacia eclesiástica.

Finalmente o homem do pecado não encontra mais barreiras para exercer seu domínio desolador por 1260 anos. A partir de 538 d.C. até 1798 d.C.

Como ter certeza desse período?

Dn 7:25 – “Proferirá palavras contra o Altíssimo, magoará os santos do Altíssimo e cuidará em mudar os tempos e a lei; e os santos lhe serão entregues nas mãos, por um tempo, dois tempos e metade de um tempo.”

Um tempo = 1 ano

Um tempo + Dois Tempos + ½ Um tempo = 3 ½ Tempos = 3,5 anos

Um ano = 360 dias x 3,5 = 1260 dias

Apocalipse 13:5 – “Foi-lhe dada uma boca que proferirá arrogâncias e blasfêmias e autoridade para agir quarenta e dois meses;” Então, 42 Meses x 30 dias = 1260 dias Apocalipse 12:6 – “A mulher, porém, fugiu para o deserto, onde lhe havia Deus preparado lugar para que nele a sustentem durante mil duzentos e sessenta dias.” Na análise profética existe o princípio dia/ano: Números 14:34, Ezequiel 4:7. Logo, os 1260 dias como valor final do computo profético, equivalem 1260 anos, se-



gundo a interpretação divina das profecias. E o que aconteceu nesse período de 1260 anos (538 d.C a 1798 d.C.)? A perseguição aos santos. Perceba o método do inimigo. Ele persegue a Igreja de Deus, mas não se identifica. Pelo contrário, o poder que persegue denomina-se a si mesmo Igreja de Deus, enquanto reclama adoração e obediência para si e não para Deus e Sua palavra. Com certeza, muitas pessoas que faziam parte da pretensa igreja de Deus achavam que estavam fazendo um favor a Deus, ao perseguir um "bando de hereges" que teimavam em obedecer à Bíblia e não à Igreja. Só que essas pessoas, por sinceras que fossem, não percebiam que estavam sendo usadas pelo inimigo de Deus, na tentativa de destruir a verdadeira Igreja. Aqui, nesse período, observa-se o cuidado de Deus em cumprir sua palavra no que diz respeito em Amós 3:7: "Certamente o Senhor JEOVÁ não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas." Ele deixou escrito o período da supremacia papal, a duração da terrível perseguição aos cristãos. Esse período profético veio para complementar o período dos mil e duzentos e noventa dias.

OS MIL E TREZENTOS E TRINTA E CINCO ANOS

Como já visto, os 1290 anos foi um período de grande tribulação para a igreja de Deus. O profeta Daniel foi informado pela revelação profética quenessa época o povo de Deus, "os santos do Altíssimo", seriam perseguidos e mortos. No verso 12, do capítulo 12 do livro de Daniel, o anjo lhe diz: "Bem-aventurado o que espera e chegam até mil trezentos e trinta e cinco dias". Surgem então algumas dúvidas: Por que aqueles que chegassem até essa data são chamados bem aventurados? Qual seria o início e término desse período? Levando-se em conta que o verso anterior (11) fala sobre os 1290 dias, que iniciaram em 508 a.D, temos então o ano de partida dos 1335 dias. Ambas as datas, 1290 e 1335 anos, iniciam, pois, no mesmo ano, ou seja, 508 a.D. Para encontramos o término dos 1335 anos, basta somarmos esta data com 508, e chegaremos ao ano de 1843 a.D. Foi neste ano que a bem-aventurança dita a Daniel atingiu o clímax de seu cumprimento. A pregação da mensagem que advertia para o dia do juízo pela iminente volta de Cristo resultou na formação do povo que na América do Norte recebeu o nome de

"mileritas" e, mais tarde, adventistas. Eles participaram dos expectantes momentos da proclamação da gloriosa vinda de Jesus no movimento de 1843 e 1844. É por isso que aqueles que chegassem até o fim dos 1335 dias são chamados "bem-aventurados", pois puderam participar da pregação da mensagem do advento de Cristo, a mensagem do primeiro anjo de Apocalipse 14: 6 e 7. Um periódico religioso norte - americano, publicou em 1842 esta declaração Millerista: "A expectativa do segundo advento em 1843 tornou-se geral em todas as partes do mundo". (Testemunhos Históricos das Profecias de Daniel, p. 728) O espírito de profecia ao comentar os efeitos que a pregação de Miller e seus colaboradores exerceu diz:

"Com temor, Guilherme Miller começou a desdobrar perante o povo os mistérios do reino de Deus, conduzindo os ouvintes através das profecias para o segundo advento de Cristo. O testemunho das Escrituras, apontando a vinda de Cristo para 1843, despertou amplo interesse. Muitos se convenceram de que os argumentos do período profético estavam corretos...Por toda parte se ouvia o penetrante testemunho, advertindo os pecadores, tanto mundanos como membros da igreja, a fugir da ira vindoura. Quais João Batista, o precursor de Cristo, os pregadores punham o machado à raiz da árvore, e com todos insistiam em que produzissem frutos dignos de arrependimento. Seus fervorosos apelos achavam-se em evidente contraste com as afirmações de paz e segurança que se ouviam dos púlpitos populares; e, onde quer que a mensagem fosse apresentada, comovia o povo....Todas as classes afluíam às reuniões adventistas. Ricos e pobres, grandes e humildes, achavam-se, por vários motivos, ansiosos por ouvir, por si mesmos, a doutrina do segundo advento. O Senhor continha o espírito de oposição, enquanto Seus servos explicavam as razões de sua fé. Algumas vezes o instrumento era fraco; mas o Espírito de Deus dava poder a Sua verdade. Sentia-se a presença dos santos anjos nessas assembleias, e muitos eram diariamente acrescentados aos crentes. Ao serem repetidas as provas da próxima vinda de Cristo, vastas multidões escutavam, silenciosas e extasiadas, as solenes palavras. O Céu e a Terra pareciam aproximar-se um do outro. O poder de Deus se fazia sentir em idosos e jovens, e nos de meia-idade. Os homens procuravam seus lares com louvores nos lábios, ressoando o som festivo no ar silencioso da

noite. Pessoa alguma que haja assistido àquelas reuniões jamais poderá esquecer-se dessas cenas do mais profundo interesse. O simples e direto testemunho das Escrituras, levado ao íntimo pelo poder do Espírito Santo, comunicava-lhes um peso de convicção a que poucos eram capazes de resistir inteiramente. "História da Redenção, págs. 559 e 560. Além de alcançarem o ano de cumprimento da profecia de Daniel 12:12, os bem-aventurados que participaram da proclamação da mensagem do advento de Cristo e presenciaram o grande despertamento religioso que não se tinha visto desde a reforma protestante, também tiveram o privilégio de chegarem até o período que iniciou o juízo investigativo. Eles então poderiam estar entre aqueles que receberiam o selo de Deus e fazerem parte de um grupo distinto de salvos, os 144.000 mil.

UMA CONSIDERAÇÃO APOLOGÉTICA

Guilherme Miller (1782-1849), acreditava nos seguintes pontos: Tanto os 1290 anos como os 1335 anos haviam começado no ano 508, quando Clóvis conquistou os pagãos e arianos, passo decisivo na união dos poderes políticos e eclesiásticos (para castigar aos hereges), como feito pelo catolicismo medieval; Os 1290 anos se cumpriram em 1798, com a ferida do papado ocasionada pelo exército francês; Os 1335 anos se estenderam mais 45 anos, até a conclusão dos 2300 anos de Daniel 8:14, em 1843-1844. Os primeiros adventistas observadores do sábado conservaram essas interpretações, e assim se converteu numa posição histórica da igreja até aos dias de hoje. Não obstante a isso, em anos recentes alguns pregadores independentes começaram a propagar uma 'nova luz' correspondente aos 1290 e 1335 dias de Daniel 12. Fugindo da tradicional interpretação adventista, essa teoria defende que ambos períodos constituem dias literais, que devem cumprir-se no futuro. Contrariando o princípio dia por ano (Num 14:34, Ez 4:6), de interpretação profética. Alguns deles sugerem que os dois períodos começarão com o futuro decreto dominical, que os 1290 dias literais é o período reservado para que o povo de Deus escape das cidades, e que ao final dos 1335 dias literais se ouvirá a voz de Deus que anuncia o dia e a hora da volta de Jesus. Por mais interessantes que possam parecer as teorias, existem pelo menos quatro razões básicas que nos impedem aceitá-las: 1.- Esta teoria é

baseada na leitura parcial e tendenciosa do Espírito de profecia. Alguns dos argumentos empregados para justificar o cumprimento futuro dos 1290 e os 1335 dias é a falsa suposição de que Ellen White considerava errado o conceito que os 1335 dias se haviam cumprido no passado. 2.- Esta teoria viola o livro literário-profético de Daniel. Para justificar a suposição de cumprimento futuro dos 1.290 e 1.335 dias, os defensores desta interpretação profética, sem a menor preocupação, afirmam que o conteúdo de Daniel 12:5-13 onde estes períodos aparecem, não faz parte da cadeia profética de Daniel 11. Mas uma análise mais aprofundada do livro de Daniel não confirma esta teoria. Os 1.290 e os 1.335 dias de Daniel 12:11 e 12, participam da mesma natureza profético-apocalíptico que o "tempo, tempos e metade de um tempo" de Daniel 7:25, e as 2.300 tardes e manhãs de Daniel 8:14. Portanto, se aplicamos o princípio dia por ano aos períodos proféticos de Daniel 7 e 8, também o devemos aplicar aos períodos de Daniel 12, porque todos estes períodos estão relacionados de alguma maneira entre si, e a descrição de cada visão indica um só cumprimento para o período profético que corresponde.

Além disso, a alusão de Daniel 12:11 ao "continuo sacrifício" e "abominação desoladora" conecta os 1290 e 1335 dias, não só com o conteúdo da visão de Daniel 11 (ver Daniel 11:31), mas também com as 2.300 tardes e manhãs de Daniel 8:14 (ver Dan 8:13; 9:27). O mesmo poder apóstata, que institui a "abominação desoladora" em vez do "continuo sacrifício" é descrito em Daniel 7 e 8 como o "chifre pequeno" e em Daniel 11 como o "rei do norte". Portanto, a tentativa de interpretar alguns períodos proféticos de Daniel (70 semanas, 2.300 tardes e manhãs) como dias que simbolizam anos, e outros (1290 e 1335 dias) como meros dias literais, totalmente entra em desacordo com o paralelismo profético-literário Livro de Daniel. 3.- Esta teoria reflete a interpretação jesuíta futurista da Contra-Reforma católica. Os defensores da interpretação literal e futurista dos 1290 e 1335 dias alegam que sua posição é genuinamente adventista, e está totalmente sancionada pelo Espírito de Profecia. Mas se olharmos mais de perto a questão à luz da história, descobrimos que essa teoria rejeita o historicismo e o princípio dia-ano da tradição protestante, para alinhar abertamente com o futurismo literalista da Contra-Reforma Católica.



Os reformadores protestantes do século XVI identificou o “chifre pequeno” com o papado, que daria origem à “abominação desoladora”, que fala Daniel. A fim de defender o papado dessas acusações, o cardeal italiano Roberto Bellarmino (1542-1621), o mais capaz e renomado de todos os polemistas jesuítas, sugeriu que o “chifre pequeno” era apenas um rei, e os 1260, 1.290 e 1.335 dias foram dias literais, que seria cumprida apenas no período antes do fim do mundo. Dessa forma, o papado daquele tempo não pode ser mais identificado com o “chifre pequeno” ou o “rei do norte” e portanto, não poderia ser responsabilizado pela “abominação desoladora”. Muitos dos defensores contemporâneos da interpretação futurista dos 1290 e 1335 dias não têm conhecimento da relação entre a teoria e futurismo da Contra-Reforma católica. Mas, ainda assim, estes indivíduos deveriam pelo menos reconhecer que “essas propostas futuristas repousa essencialmente em uma compreensão equivocada.” 4.-Esta teoria ignora as advertências do Espírito de Profecia que se opõe à tentativa de estender o cumprimento de todas as profecias relativas ao tempo além de 1844. Se essa teoria fosse correta à mera promulgação da lei dominical, saberíamos com antecedência quando a porta da graça estaria fechada, e quando seria a segunda vinda de

Cristo. É, portanto, uma maneira sutil e delicada de fixação de datas para os eventos finais. Por mais originais e criativos que possam parecer, essas tentativas não são nada mais do que propostas especulativas que ignoram ou até mesmo desprezam, em nome do Espírito de Profecia, as advertências adequadas do Espírito de Profecia sobre esta questão. Se este for o caso, por que alguns adventistas professos insistem em aplicar ao futuro, o cumprimento dos 1.290 e 1.335 dias de Daniel 12? Só Deus pode julgar o grau de sinceridade dessas pessoas; mas uma coisa é certa: “A fé em uma mentira não exercerá nenhuma influência santificadora sobre a vida ou caráter. Nenhum erro é verdade, nem pode tornar-se verdade pela repetição, ou porque se têm fé nele. Eu posso ser perfeitamente sincera em seguir o caminho errado, mas isso não significa que seja o caminho certo, nem me levará ao lugar que eu quero chegar.”

É evidente, portanto, que a teoria do futuro cumprimento dos 1290 e 1335 dias é baseada em uma leitura parcial e tendenciosa do Espírito de Profecia; viola o livro literário-profético de Daniel; reflete a interpretação jesuíta futurista da Contra-Reforma Católica; ignora as advertências do Espírito de Profecia contra a tentativa de estender o cumprimento de todas as profecias relativas ao tempo mais além de 1844.

ANOTAÇÕES

2

TEU CASO NO TRIBUNAL (O JUÍZO INVESTIGATIVO)

INTRODUÇÃO

Os que desprezaram a Palavra de Deus, enfrentarão então o Autor dos oráculos inspirados. Não nos podemos permitir viver sem referência para com o dia do juízo; pois se bem que longamente demorado, acha-se agora próximo, às portas, e se apressa grandemente. A trombeta do arcanjo sobressaltará em breve os viventes, e despertará os mortos. Vivemos hoje o grande dia da expiação, todos quantos desejam que seu nome seja conservados no livro da vida devem agora nos poucos dias de graça que restam, afligir a alma diante de Deus, em tristeza pelo pecado e em arrependimento verdadeiro.

UM PILAR DA FÉ ADVENTISTA

Foi em Fevereiro de 1845, em sua primeira viagem para o Leste, que a preciosa luz em relação ao santuário celestial foi manifestada a Ellen G. White (Carta 2, 1874). Em 15 de Fevereiro de 1846, ela escreveu para Enoch Jacobs: Deus mostrou-me o seguinte, um ano atrás, neste mesmo mês: — Eu vi um trono e, sobre ele, assentado o Pai e Seu Filho Jesus Cristo... Vi o Pai erguer-se do trono e em uma carruagem de fogo entrar no Santíssimo dentro do véu, assentar-Se... E vi um carro de nuvens, com rodas como chamas de fogo. Anjos estavam ao redor de toda a carruagem ao ela vir onde Jesus estava. Ele entrou no carro e foi conduzido para o Santíssimo onde o Pai estava sentado. — The Day-Star, 14 de março de 1846, pág. 7. (Ver também Primeiros Escritos, pág. 55). Em suas primeiras narrações do grande conflito entre Cristo e Satanás, publicado em 1858, ela explicou porque Cristo havia entrado no Santíssimo no

santuário celestial: Como os sacerdotes no santuário terrestre entravam no santíssimo uma vez por ano para purificar o santuário, Jesus entrou no santíssimo do céu, no final dos 2.300 dias de Daniel 8, em 1844, para fazer uma expiação final para todos que pudessem ser beneficiados por Sua mediação, e para purificar o santuário. Vi que cada caso foi então decidido para vida ou morte. Jesus tinha apagado o os pecados de Seu povo... Enquanto Jesus estivera no santuário, o julgamento tinha estado em andamento para os justos mortos e depois para os justos vivos. — 1 Spiritual Gifts, pg. 162-8. Um ano mais tarde ela escreveu para W. W. Simpson, um ministro em San Diego, Califórnia: As verdades dadas a nós após a passagem do tempo de 1844 são justamente tão certas e imutáveis como quando o Senhor as deu a nós em resposta às nossas urgentes orações. Sei que a questão do santuário ainda permanece em justiça, justamente como a temos mantido por tantos anos. — Carta 50, 1906 (Porções em Obreiros Evangélicos 302, 303). Claramente, o assunto do ministério de Cristo no santuário celestial era de grande importância para Ellen White. Ela instou seus companheiros Adventistas a não tratarem o assunto indiferentemente, mas a estudar a questão tão completamente que eles fossem capazes de explicá-las para outros. “Nós não devemos descansar”, ela escreveu, “até tornarmos-nos sábios em relação ao assunto do santuário” (LS 278). Além disso, ela declarou: O assunto do santuário e do juízo investigativo deve ser claramente entendido pelo povo de Deus. Todos precisam de um conhecimento individual na posição e obra de Seu grande Sumo Sa-



cerdote, caso contrário, será impossível para eles exercer a fé que é essencial para este tempo, ou ocupar a posição que Deus espera que eles ocupem... É de máxima importância que todos que têm recebido a luz, tanto velhos quanto jovens, investiguem inteiramente estes assuntos, e sejam capazes de dar uma resposta a cada um que lhes pergunte a razão da esperança que há neles. Seguindo seu próprio conselho, ela repetidamente da explicações declaradas do ministério de Cristo no santuário celestial e Sua obra de juízo investigativo. Sua descrição do assunto em 1858 (1 *Spiritual Gifts* 157-62, 197-201) foi aumentada em 1884 (4 *Spirit of Prophecy* 307-15) e ainda expandida em 1888 (GC 470-91).

A PURIFICAÇÃO DO SANTUÁRIO TERRESTRE

“Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado” (Daniel 8: 14). O santuário que devia ser purificado em 1844 somente podia ser o santuário celestial, uma vez que o templo terrestre não tinha mais função após a ruptura do véu na morte de Cristo. Mas há alguma coisa no céu que precisa ser purificada? Para aqueles que rejeitaram tal pensamento, Ellen White observou que a purificação do “santuário terrestre, bem como do celestial” foi “plenamente ensinada” em Hebreus 9: 22, 23 (GC 416). Explicando o celestial pelo terrestre, ela escreveu: Como antigamente eram os pecados do povo colocados, pela fé, sobre a oferta pelo pecado, e, mediante o sangue desta, transferidos simbolicamente para o santuário terrestre, assim em o novo concerto, os pecados dos que se arrependem são, pela fé, colocados sobre Cristo e transferidos de fato, para o santuário celeste. E como a purificação típica do santuário terrestre se efetuava mediante a remoção dos pecados pelos quais se poluía igualmente a purificação real do santuário celeste deve efetuar-se pela remoção, ou apagamento, dos pecados que ali estão registrados. Mas antes que isso se possa cumprir, deve haver um exame dos livros de registro para determinar quem, pelo arrependimento dos pecados e fé em Cristo, tem direito aos benefícios de Sua expiação. A purificação do santuário, portanto, envolve uma investigação — um julgamento. Mas porque era necessária uma investigação? Não eram os pecados, quando confessados, imediatamente perdoados e para sempre esquecidos?

Perdoados, sim, Ellen White explicou, mas não ainda esquecidos. Ela observou que, no tipo, “o sangue da oferta pelo pecado remove o pecado do penitente, mas permanecia no santuário até o Dia da Expiação”. Assim, no antítipo, “o sangue de Cristo, enquanto devia libertar o pecador arrependido da condenação da lei, não era para cancelar o pecado; permaneceria registrado no santuário até a expiação final”. “Após a morte são julgados sobre aquelas coisas que foram escritas nos livros”, “então pelo mérito do sangue expiatório de Cristo, os pecados de todos os que verdadeiramente se tenham se arrependido serão apagados dos livros do céu. Deste modo o santuário estará livre, ou purificado do pecado” (PP 371). (Ver também GC 420).

O SANTUÁRIO CELESTIAL

A base da doutrina do juízo investigativo é a existência de um santuário no céu, onde Cristo está presentemente ocupado em Seu trabalho mediatório em favor da espécie humana. Deus nos livre que o estardalhaço de palavras vindas de lábios humanos debilite a crença de nosso povo na verdade de que existe um santuário no Céu, e que um modelo deste santuário foi uma vez construído na Terra. Deus deseja que Seu povo se familiarize com este modelo, tendo sempre em sua mente o santuário celestial, onde Deus é em todos. — Carta 233, 1904, citado em Cristo em Seu Santuário, pp. 15. Ellen White, além disso, lembra os seus leitores que, desde que os serviços terrestres eram um “exemplo e sombra” do celestial, consequentemente “o que se fazia tipicamente no ministério do santuário terrestre é feito na realidade no ministério do santuário celestial” (GB 419).

COMEÇA O JUÍZO NO CÉU

Assim foi apresentado à visão do profeta o grande e solene dia em que o caráter e vida dos homens passariam em revista perante o Juiz de toda a Terra... Assistido por anjos celestiais, nosso grande Sumo Sacerdote entra no lugar santíssimo, e ali comparece a presença de Deus a fim de se entregar aos últimos atos de Seu ministério em prol de homem, — para realizar a obra do juízo de investigação, e fazer expiação por todos os que se verificarem com direito aos benefícios da mesma. — O Grande Conflito 479,

480. Outras passagens nos livros de Daniel e Apocalipse especificamente aplicados ao começo do julgamento são Daniel 8: 14; 7: 13, Apocalipse 14: 7, e 11: 19 (GC 425, 432). A vinda do Senhor para Seu templo como predita em Malaquias 3: 1 e, na parábola das dez virgens, a vinda do noivo para o casamento (Mateus 25: 10), foram também ambas entendidas como descrições do mesmo evento. Não somente o ano — 1844 — mas mesmo o próprio dia — 22 de Outubro — quando o julgamento no céu começou, foi predito nas profecias. Ellen White apoiou totalmente o cálculo Milerita, o qual estabeleceu 22 de Outubro como sendo a data do término do período dos 2.300 anos. Ela declara: Vi que eles estavam certos na sua interpretação dos períodos proféticos. O tempo profético terminou em 1844, e Jesus entrou no lugar santíssimo para purificar o santuário no fim dos dias. — Primeiros Escritos, pág. 243. No décimo dia do sétimo mês, o grande Dia da Expiação, o tempo da purificação do santuário, que no ano 1844 caía no dia vinte e dois de Outubro, foi considerado como o tempo da vinda do Senhor. Isto estava de acordo com as provas já apresentadas. De que os 2.300 dias terminariam no outono. O cômputo dos períodos proféticos nos quais se baseava aquela mensagem, focalizando o final dos 2.300 dias no outono de 1844, paira acima de qualquer contestação. — GC. 398, 457.

O JUIZ

É o "Ancião de Dias", "o Juiz de toda a terra", "Deus Pai", quem preside o juízo investigativo (GC 479). Enquanto o Pai preside, o Filho, de acordo com I João 2:1 e Hebreus 9: 24 aparece como Intercessor e Advogado, dos pecadores "a fim de pleitear em favor deles perante Deus" (GC 482). "Jesus permanece no santíssimo", é-nos dito, "agora para estar na presença de Deus por nós. Lá Ele não cessa de apresentar o seu povo, momento a momento, perfeitos nele mesmo" (7 BC 933). Enquanto o Juízo investigativo não for completado Cristo não assumirá o cargo de Juiz supremo. Aquele que tem permanecido como nosso intercessor, que ouve todas as orações de penitência e confissões; que é representado como arco-íris, o símbolo de graça e amor, está prestes a cessar Seu trabalho no santuário celestial. A Graça e a misericórdia então descerão do trono e a justiça lhes tomará o

lugar. Aquele para quem Seu povo tem olhado assumirá o que é Seu por direito — o cargo de Supremo Juiz. — 7 BC 989. Cristo é o juiz que pronunciará a sentença de recompensa ou punição, Aquele apontado para "exercer o juízo". "O Pai não julga o homem, mas confiou todo o julgamento para o Filho". Ele Lhe tem dado autoridade também para executar o julgamento, porque Ele é o Filho do homem. Deus designou que o Príncipe dos sofredores da humanidade devesse ser juiz de todo o mundo. Ele, que veio das cortes celestiais para salvar o homem da morte eterna; Ele, a quem os homens desprezaram, rejeitaram, e sobre quem acumularam todo o desprezo no qual seres humanos inspirados por Satanás são capazes; Ele, que se submeteu ser acusado diante de um tribunal terreno, e que sofreu a ignominiosa morte de cruz, — Somente Ele deve pronunciar a sentença de recompensa ou de punição. (DTN 190). Naquele dia de punição e recompensa final ambos, santos e pecadores, reconhecerão naquele que foi crucificado, o Juiz de todos os vivos. — RH, 22-11-1898, pp. 745. Indubitavelmente, é à luz disto — que Cristo executa o julgamento. Há somente um Juiz, Aquele que morreu por nós, que tomou sobre Si nossa natureza e todas as enfermidades da humanidade, para que pudéssemos ser colocados em uma posição vantajosa diante de Deus. — RH. 19-01-1905, pp. 9. O Pai não é o Juiz. Os anjos também não. Aquele que tomou sobre si a humanidade, e neste mundo viveu uma vida perfeita, deve julgar-nos. Somente Ele pode ser nosso Juiz. Vocês se lembrarão disto irmãos? Vocês se lembrarão disto ministros? Vocês pais, e mães, se lembrarão disto? Cristo tomou a humanidade para que pudesse ser nosso Juiz. — 9 T 185.

A NORMA DE JULGAMENTO

Muito mais importante que quando Deus decidirá é como Ele decidirá nosso destino. Que padrões Ele usa e como Ele determinará se este padrão foi atingido ou não? A norma, é "a lei de Deus... pela qual o caráter e vida dos homens serão aferidos no juízo" (GC 482). Eclesiastes 12: 13, 14, Tiago 2: 12, e Romanos 2: 12-16). Desde que todos os homens são diferentes, e não há duas pessoas que tenham características hereditárias e formação semelhantes, Deus não espera a mesma resposta de um como de outro. Ele tem dado luz e vida a



todos, e em harmonia com a medida luz concedida, será cada um julgado. — DTN, pág. 189. Aqueles que têm oportunidade de ouvir a verdade e ainda não se esforçam para ouvir ou entendê-la, pensando que se eles não ouvirem não serão responsáveis, serão considerados culpados diante de Deus da mesma maneira como se eles tivessem ouvido e rejeitado... Jesus fez expiação por todos os pecados de ignorância, mas não há provisão feita para cegueira voluntária. Ninguém será condenado por não observar a luz e o conhecimento que eles nunca tiveram, e que não puderam obter. Não seremos considerados como responsáveis por luz que não tem alcançado nossa percepção, mas por aquela à qual temos resistido e a que temos recusado. "É a verdade que alcançou seu entendimento, a luz que brilhou na alma" que condenará os pecadores no juízo Sobre tal base, há esperança mesmo para aqueles em terras pagãs que nunca tiveram a oportunidade de ouvir o evangelho. Entre os pagãos estão aqueles que adoram a Deus ignorantemente, Aqueles para quem a luz nunca é trazida por instrumentalidade humana, ainda assim eles não perecerão. Embora ignorantes da lei de Deus escrita, eles ouviram Sua voz falando a eles na natureza, e têm feito as coisas que a lei ordena. Suas obras são evidências que o Espírito Santo tem tocado seus corações, e eles são reconhecidos como filhos de Deus. Quão surpreendidos e jubilosos ficarão os humildes dentre as nações, e dentre os pagãos, de ouvir dos lábios do Salvador: "Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes". Quão alegre ficará o coração do Infinito Amor quando Seus seguidores erguerem para Ele e olhar, em surpresa e gozo ante Suas palavras de aprovação. — DTN. p. 614. O Juiz de toda a terra apresentará uma decisão justa. Ele não será subornado; Ele não pode ser enganado" (RH 360). Nós somos advertidos "de que tenhamos ó óleo da graça em vossos corações", pois "a posseção disto fará toda diferença a nosso respeito no julgamento" Somos lembrados, também, de que é "somente o trabalho acompanhado por muita oração, o qual é santificado pelo mérito de Cristo", que "resistirá o teste do julgamento" (Serviço Cristão, p. 263).

OS REGISTROS CELESTIAIS

Encontramos ampla evidência Bíblica de livros de registros no céu. Cita-se Apocalipse

20: 12, Filipenses 4: 3, e outros textos, para o livro da vida; Malaquias 3: 16 para o livro memorial; e Eclesiastes 12: 14, Mateus 12: 36, 37, e outras referências para os livros que contêm o registro dos pecados dos homens (GC 480-1). O livro da vida contém "os nomes de todos os que já entraram para o serviço de Deus" (GC 480), bem como "as boas Obras dos santos" (Primeiros Escritos 52). O livro memorial também inclui "as boas obras" dos filhos de Deus, bem como um registro de más ações. Os homens podem esquecer, podem negar seu errôneo modo de agir, mas um registro disto é mantido no livro memorial, e no grande dia do juízo, a menos que os homens se arrependam e andem humildemente diante de Deus, eles enfrentarão este terrível registro justamente como ele se encontra. As "obras más dos ímpios são registradas no "livro da morte" (PE 52), enquanto no "livro de registros" todo nome é inscrito, e "os atos de todos, seus pecados, e sua obediência, são fielmente escritos" ". Deus sabe e tem um registro de tudo. "Toda má palavra, todo ato egoísta, todo dever não cumprido, e todo pecado secreto, juntamente com toda artificiosa hipocrisia" estão escritos nos livros do céu com "terrível exatidão" (GC 481). "Deus tem um exato catálogo de toda avaliação injusta e todo negócio desonesto". Somos responsáveis não somente pelo que temos feito, mas "pelo que deixamos de fazer", por "caracteres não desenvolvidos", e "oportunidades não aproveitadas." Como os traços da fisionomia são reproduzidos com maravilhosa exatidão na câmera do artista, assim é o caráter fielmente delineado nos livros do céu. São especialmente confortantes as declarações de que o bem é registrado tão fielmente quanto o mal. Toda tentação resistida, todo o mal vencido, toda palavra de terna compaixão que se proferir, acham-se fielmente historiados. E todo ato de sacrifício, todo sofrimento e tristeza, suportado por amor de Cristo, encontra-se registrado. — GC 481. Deus vê muitas tentações resistidas das quais o mundo, e mesmo amigos próximos, nunca sabem; tentações no lar, no coração; Ele vê a humildade da alma em vista de sua própria franqueza, o sincero arrependimento, até mesmo por um pensamento que é mau; Ele vê a completa devoção do coração para o desenvolvimento da causa de Deus, sem coloração de egoísmo; Ele tem notado aquelas horas de dura batalha com o eu, batalhas que conseguiram a vitória — tudo isto Deus e os

anjos sabem. — Carta 18, 1891. Dia após dia o registro de suas palavras, suas ações, e sua influência, está sendo feito nos livros do céu. Isto vocês devem enfrentar. — YI 5-26-1898. (Veja também 3 BC 1153).

O APAGAMENTO DOS PECADOS

Aqueles cujos registros da vida são examinados no juízo investigativo têm os seus nomes ou os seus pecados apagados. “Quando alguém tem pecados que permanecem nos livros de registros, para os quais não houve arrependimento nem perdão, seu nome será omitido do livro da vida”. Por outro lado, todos os que verdadeiramente se tenham se arrependido do pecado e que pela fé hajam reclamado o sangue de Cristo, como seu sacrifício expiatório teve o perdão apostado ao seu nome, nos livros do Céu; tornando-se eles participantes da justiça de Cristo, e verificando estar o seu caráter em harmonia com a lei de Deus, seus pecados serão riscados e eles próprios havidos por dignos da vida eterna. — GC 483. Temos a preciosa promessa de que todo o pecado, do qual houve sincero arrependimento, será perdoado. Voltar para Deus com a alma em contrição, clamando os méritos do sangue de Cristo, nos trará luz, perdão e paz. Mas precisamos nos voltar para o Senhor com inteireza de propósito no coração, com a decisão de sermos praticantes das palavras de Cristo. Algumas vezes nossos pecados virão à mente e lançarão uma sombra sobre nossa fé; de forma que não possamos ver nada além de uma merecida punição acumulada para nós. Mas em tais ocasiões, enquanto sentimos tristeza pelo pecado, devemos olhar para Jesus, e crer que Ele perdoou nossas transgressões. — RH 13-01-1891, pp. 17. Podemos ter hoje no Céu um registro limpo, e saber que Deus nos aceita. O apagamento do pecado, que têm lugar “na obra final de julgamento.” será seguido pelo encerramento do tempo de graça (GC 434), a colocação de todos os pecados confessados sobre Satanás (PE. 280-1), o tempo de angústia (3 SG 134), as sete últimas pragas (PE. 36), e a segunda vinda de Cristo (GC 485).

O JULGAMENTO COMEÇA PELA CASA DE DEUS

No cerimonial típico, somente os que tinham ido perante Deus em confissão, e cujos

pecados, por meio do sangue da oferta para o pecado, eram transferidos para o santuário, é que tinham parte na cerimônia do dia da expiação. Assim, no grande dia da expiação final e do juízo de investigação, os únicos casos a serem considerados são os do povo professo de Deus. O julgamento dos ímpios constitui obra distinta e separada, e ocorre em ocasião posterior. — GC 480. O juízo dos mortos começou em 1844 e “quando esta obra se completar, o juízo deve ser pronunciado sobre os vivos” (1 ME 125). Quão logo o juízo sobre os vivos começará? “Breve, — ninguém sabe quão breve — passará ela (a obra) aos casos dos vivos” (GC 490). Embora não saibamos quão breve, sabemos que “a grande obra do juízo dos vivos está para começar.”

O FIM DO MILÊNIO

Durante os mil anos que se seguem ao retorno de Cristo, os santos se unirão com o Senhor no julgamento dos ímpios (GC 657). No fim do Milênio o drama alcança seu apogeu quando “O mundo ímpio todo se achava em julgamento perante o tribunal de Deus” (GC 665). Que cena solene será esta! Que ajustamento de contas terá de ser feito por pregarem na cruz Aquele que veio ao nosso mundo como uma viva mensagem da lei. Deus fará a cada um a pergunta: Que você fez com meu Filho Unigênito? Que responderão aqueles que recusaram aceitar a verdade? Eles serão obrigados a dizer, “Nós odiamos a Jesus, e o lançamos fora”. — 5 BC 1106-7. Diante da assembleia dos habitantes do universo Cristo pronuncia sentença sobre os rebeldes contra Seu governo. Abrem-se os livros de registro e os ímpios se tornam concisos de todo pecado cometido (GC 663). “A vida toda virá em revista como cenas em um panorama” (RH 04-11-1884, pp. 690). Os pecados de todos os ímpios serão abertamente conhecidos, nada será encoberto. Quanto o Juízo se assentar, e os livros foram abertos, haverá espantosas revelações... Pecados secretos serão então expostos à vista de todos. Motivos e intenções que foram encobertos nas câmaras escuras do coração serão revelados. Ambições astuciosas, propósitos egoístas serão vistos onde a aparência exterior contava apenas sobre um desejo de honrar a Deus e fazer o bem aos homens... Professores ambiciosos, hipócritas, podem agora ser admirados e exaltados pelos homens;



mas Deus, que conhece os segredos do coração, descobrirá a cobertura enganosa, e os revelará como eles são. Todo hipócrita será desmascarado. — RH 01-01-1884, pp. 2. Naquela hora solene e terrível a infidelidade do esposo será declarada para a esposa, e a infidelidade da esposa, para o esposo. Pais serão informados, pela primeira vez, qual foi o caráter real de seus filhos. — RH 27-03-1888, pp. 194. O fruto de cada exação egoísta e arbitrária tornar-se-á claro, e os homens verão os resultados de seus feitos como Deus mesmo vê. — TM 224. (Ver também VE. 241-2).

Então os pecados serão confessados, e a confissão será pública (RH 16-12-1889, pp., 770). Muito tarde para beneficiar o malfeitor ou salvar outros da decepção, a confissão somente testificará que a condenação dos pecadores é justa. Mesmo "Satanás se curva e confessa a justiça de sua sentença". (GC. 667). Isto, naturalmente, é o propósito primário de todo o processo de julgamento. Esta é a forma de Deus vindicar Seu próprio caráter e Seu governo. É o Seu método de convencer o universo de que Ele tem sido eminentemente honesto e justo em todos Seu procedimento para com os homens e anjos desde que o tempo começou. A cena do julgamento terá lugar na presença de todos os mundos; pois neste julgamento o governo de Deus será vindicado, e Sua lei será apresentada como "santa, justa, e boa". Então cada caso será decidido, e a sentença será pronunciada sobre todos. O pecado então não parecerá atrativo, mas será visto em toda sua terrível magnitude. — 1 BC 986. No dia do juízo final, toda alma perdida compreenderá a natureza de sua rejeição da verdade. A cruz será apresentada, e sua real significação será vista por todo espírito que foi cegado pela transgressão. Ante a visão de Calvário com Sua misteriosa Vítima, achar-se-ão condenados os pecados. Toda falsa desculpa será

banida. A apostasia humana aparecerá em seu odioso caráter. Os homens verão o que foi sua escolha, Toda questão de verdade e de erro, na longa controvérsia, terá então sido esclarecida. No juízo do Universo, Deus ficará isento de culpa pela existência ou continuação do mal. Serão demonstrados que os decretos divinos não são cúmplices do pecado. Não havia defeitos no governo de Deus, nenhum motivo de desafeto. Quando os pensamentos de todos os corações forem revelados, tanto os leais como os rebeldes se unirão em declarar: "Justos e verdadeiros são os Teus caminhos, ó Rei dos santos. Quem Te não temerá, Senhor, e não magnificará o Teu nome? Porque os Teus juízos são manifestos". (Apocalipse 15: 3 e 4). — DTN. 48.

CONCLUSÃO

Ninguém necessita dizer que não há esperança para o seu caso, e que não pode viver a vida de cristão. Mediante a morte de Cristo, amplas providências foram tomadas em favor de cada alma. Jesus é o nosso auxílio sempre presente em tempo de necessidade. Se tão-somente apelarmos a Ele pela fé, Ele prometeu ouvir nossas petições e a elas atender. Essa obra não somente decidirá para sempre o caso dos mortos, mas também porá fim ao tempo da graça para todos quantos estão vivos. Porque Deus há de trazer a juízo toda a obra, e até tudo que está encoberto, quer seja bom quer seja mal. Solene são as cenas ligadas a obra de expiação, há muitos anos essa obra está em andamento. Breve, ninguém sabe quão breve passara ela ao caso dos vivos. Atualmente, mais do que em qualquer outro tempo, importa a toda alma atender a admoestação do salvador "vigiai e orai porque não sabeis quando chegará o tempo." (Marcos 13: 33) Cristo vira para levar para si aqueles que a ele permanecerem fiéis.

ANOTAÇÕES



3

DESVENDANDO O FUTURO - I

(CRONOLOGIA DOS ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS ATÉ A SEGUNDA VINDA DE CRISTO)

INTRODUÇÃO

Khrono, do grego, se traduz por tempo. Cronologia é a ciência que estuda a divisão do tempo. A ciência de computar o tempo ou períodos de tempos, e designar os eventos em sua verdadeira ordem. "Vivemos no tempo do fim. Os sinais dos tempos, a cumprirem-se rapidamente, declaram que a vinda de Cristo está próxima, às portas. Os dias em que vivemos são solenes e importantes. O Espírito de Deus está gradual, mas seguramente, sendo retirado da Terra. Pragas e juízos estão já caindo sobre os desprezadores da graça de Deus. As calamidades em terra e mar, as condições sociais agitadas, os rumores de guerra, são portentosos. Prenunciam a proximidade de acontecimentos da maior importância. As forças do mal estão-se arregimentando e consolidando-se. Elas se estão robustecendo para a última grande crise. Grandes mudanças estão prestes a operar-se no mundo, e os acontecimentos finais serão rápidos. "As condições do mundo mostram que estão iminentes tempos angustiosos. Os jornais diários estão repletos de indícios de um terrível conflito em futuro próximo. Roubo ousados são ocorrência frequente. As greves são comuns. Cometem-se por toda parte furtos e assassinios. Homens possuídos de demônios tiram a vida a homens, mulheres e crianças. Os homens têm-se enchedo de vícios, e campeia por toda parte toda espécie de mal". 3º TSM, pág. 280. "Vi em visão dois exércitos em terrível conflito. Um deles ostentava em suas bandeiras as insígnias do mundo; guiava o outro a bandeira manchada de sangue do Príncipe Emanuel. Estandarte após estandarte era arrastado no chão, à medida que companhia após companhia do

exército do Senhor se juntava ao inimigo, e tribo após tribo das fileiras do adversário se unia ao povo de Deus que guarda os mandamentos.

Um anjo que voava pelo meio do céu pôs o estandarte de Emanuel em muitas mãos enquanto um forte general bradava em alta voz: "Perfilai-vos"! Tomem agora posição os que são leais aos mandamentos de Deus e ao testemunho de Cristo. Sai do meio deles e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai e vós sereis para Mim filhos e filhas. "Venham todos quantos queiram acudir em socorro do Senhor, em socorro do Senhor contra os valentes." O combate prosseguia. A vitória ia alternadamente de um para outro lado. Às vezes os soldados da cruz cediam terreno, "como quando desmaia o porta-bandeira". Is. 10:18. Mas a sua retirada aparente não foi senão para ganhar uma posição mais vantajosa. Ouviram-se aclamações de alegria. Ressou um cântico de louvor a Deus, e as vozes angélicas uniram-se a ele, quando os soldados de Cristo hastearam Sua bandeira sobre os muros da fortaleza, até então em poder do inimigo. O Príncipe da nossa salvação estava dirigindo a batalha, e enviando reforços a Seus soldados. Grandemente se manifestava o Seu poder, encorajando-os a impelir o combate às portas. Ele lhes ensinou coisas terríveis, em justiça, enquanto os guiava passo a passo, vencendo e para vencer. Finalmente ganhou-se a vitória. Triunfou gloriosamente o exército que seguia a bandeira portadora da inscrição: "Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Apoc. 14:12. Os soldados de Cristo estavam junto às portas da cida-



de, que com alegria, recebeu o seu Rei. Foi estabelecido o reino de paz, alegria e eterna justiça.” VE, pág. 228.

01 - PROVAÇÕES MAIS SEVERAS (Torvelinho, Curto Tempo de Angústia, Sacudidura)

Sl 83:15; Is 66:15, Am 3:3, 9:9, Jo 6:60-71; 1º Jo 2:19; Ef 5:27; Is 60:21; 1º Co 1:10; At 4:32; Jo 17:20-22

“À medida que aumentam as provas ao nosso redor, ver-se-á em nossas fileiras tanto separação como unidade. Muitos que agora estão dispostos a empunhar as armas da peleja, em tempos de real perigo tornarão manifesto que não edificaram sobre a sólida rocha; eles cederão à tentação. Os que tiveram grande luz e preciosos privilégios, mas não os aproveitaram, sairão de nós, sob um pretexto ou outro. Não tendo recebido o amor da verdade, serão apanhados nos embustes do inimigo; darão ouvido a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios, e apostatarão da fé”.MM 77 pág. 200.

“Perguntei a significação da sacudidura que eu vira, e foi-me mostrado que era determinada pelo testemunho direto contido no conselho da Testemunha Verdadeira à igreja de Laodicéia. Isso produzirá efeito no coração daquele que o receber, e o levará a empunhar o estandarte e propagar a verdade direta. Alguns não suportarão esse testemunho direto, e se levantarão contra ele, e isso é o que determinará a sacudidura entre o povo de Deus. Vi que o testemunho da Testemunha Verdadeira não teve a metade da atenção que deveria ter. O solene testemunho de que depende o destino da igreja tem sido apreciado de modo leviano, se não desatendido de todo. Tal testemunho deve operar profundo arrependimento; todos os que o recebem de verdade lhe obedecerão e serão purificados”.VE, pág. 175. “Mas, por outro lado, quando o torvelinho da perseguição realmente desabar sobre nós, as verdadeiras ovelhas ouvirão a voz do verdadeiro Pastor. Envidar-se-ão esforços abnegados para salvar os perdidos, e muitos que estiveram desgarrados do aprisco voltarão para seguir o grande Pastor. O povo de Deus se unirá e apresentará ao inimigo uma frente unida. Em vista do perigo comum, cessará a contenda por supremacia. Não haverá disputa relativa-

mente a quem deve ser considerado maior. Nenhum dos verdadeiros crentes dirá: ‘Eu sou de Paulo; e eu de Apolo; e eu de Cefas’. O testemunho de um e de todos será: ‘Eu admiro a Cristo; regozijo-me nele como meu Salvador pessoal’.T, vol. 6, pág. 400. “Vi que Deus tinha filhos que não reconheciam o sábado e não o guardavam. Eles não haviam rejeitado a luz sobre este ponto. E ao início do tempo de angústia fomos cheios do Espírito Santo ao sairmos para proclamar o sábado mais amplamente. Isso enfureceu as igrejas e os adventistas nominais, pois não podiam refutar a verdade do sábado. E nesse tempo os escolhidos de Deus viram todos claramente que tínhamos a verdade, e saíram e enfrentaram a perseguição conosco. Eu vi a espada, a fome, pestilência e grande confusão na Terra. Os ímpios achavam que tínhamos acarretado juízos sobre eles, e se levantaram e tomaram conselho para desembaraçar a Terra de nós, supondo que assim o mal seria contido”.PE, pág. 33. “Assim agora uma calamidade repentina e imprevista, alguma coisa que põe a alma face a face com a morte, mostrará se há fé real nas promessas de Deus. Mostrará se a alma é sustida pela graça”.PJ, pág. 412. “E por aquele tempo a classe dos superficiais, conservadores, cuja influência tem retardado decididamente o progresso da obra, renunciará a fé e tomará sua posição com os francos inimigos dela, para os quais havia muito tendiam as suas simpatias”.2ºTSM, pág. 164. “A prosperidade multiplica a massa dos que professam. A adversidade expurga-os da igreja. Como uma classe, não têm o espírito firme em Deus. Saem de nós, porque não são de nós, pois quando surge tribulação ou perseguição por causa da Palavra, muitos se escandalizam”.1º TSM, pág. 479. “O amor de Deus à Sua igreja é infinito. Incessante é Seu cuidado de Sua herança. Ele não permite que aflição alguma sobrevenha à igreja senão unicamente a que é necessária para sua purificação, seu bem presente e eterno. Purificará Sua igreja assim como purificou o templo no princípio e no fim de Seu ministério na Terra”.3ºTSM, pág. 392. “A grande questão que está tão próxima eliminará aqueles a quem Deus não designou, e Ele terá um ministério puro, leal, santificado e preparado para a chuva serôdia”.3ºME pág. 385.

“Deus está peneirando o Seu povo. Ele terá uma igreja pura e santa. Não podemos ler o coração do homem. Mas o Senhor pro-

videnciou meios para manter a igreja pura. Levantaram-se pessoas de coração corrupto que não podiam viver com o povo de Deus. Desprezavam a reprovação e não queriam ser corrigidas. Tiveram a oportunidade de reconhecer que sua hostilidade era injusta. Tiveram tempo para arrepender-se de seus erros, mas o eu era querido demais para morrer. Acariciaram-no, e ele se fortaleceu. Então se separaram do confiante povo de Deus, a quem Ele está purificando para Si mesmo. Todos têm motivos para dar graças a Deus, por ter sido aberto o caminho para salvar a igreja, pois teríamos incorrido na ira de Deus se esses embusteiros corruptos tivessem permanecido entre nós. "Toda alma sincera que for enganada por esses descontentes, há de ser devidamente esclarecida a respeito dos tais, ainda que todos os anjos do Céu tenham de visitá-la para iluminar-lhe a mente. Nada temos a rezear nesta questão. À medida que nos aproximarmos do juízo, todos revelarão seu verdadeiro caráter, tornando-se claro a que companhia pertence. A peneira está em movimento. Não digamos: 'Detém Tua mão, ó Senhor. "A igreja deve ser expurgada e expurgada será". T, vol. 1pág. 119. "É chegado o tempo para se realizar uma reforma completa. Quando esta reforma começar, o espírito de oração atuará em cada crente e banirá da igreja o espírito de discórdia e luta. Os que não têm estado a viver em comunhão cristã chegar-se-ão uns aos outros em contato íntimo. Um membro que trabalhe da maneira devida levará outros membros a unir-se-lhes em súplica pela revelação do Espírito Santo. Não haverá confusão, pois todos estarão em harmonia com o Espírito. As barreiras que separam um crente de outro, serão derribadas e os servos de Deus falarão as mesmas coisas. O Senhor cooperará com os Seus servos. Todos orarão com entendimento a prece que Cristo ensinou aos Seus servos: "Venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no Céu Mat. 6:10". 3º TSM, pág. 254.

02 - DERRAMAMENTO DA CHUVA SERÔDIA, ALTO CLAMOR, TERRA ILUMINADA COM A GLÓRIA DE DEUS

Jl 2:23-29; Ap 18:4; Is 60:22; Jó 8:7

"Então a mensagem do terceiro anjo crescerá para alto clamor, e a Terra será iluminada com a glória do Senhor." T, vol. 6, pág. 401.

"O início do tempo de angústia, ali mencionado, não se refere ao tempo em que as pragas começarão a ser derramadas, mas a um breve período, pouco antes, enquanto Cristo está no santuário. Nesse tempo, enquanto a obra de salvação está se encerrando, tribulações virão sobre a Terra, e as nações ficarão iradas, embora contidas para não impedir a obra do terceiro anjo. Nesse tempo a 'chuva serôdia', ou o refrigério pela presença do Senhor, virá para dar poder à grande voz do terceiro anjo e preparar os santos para estarem de pé no período em que as sete últimas pragas serão derramadas". PE, pág. 85. "Disse o anjo: "Escute!" Logo ouvi uma voz semelhante a muitos instrumentos musicais, soando todos em perfeitos acordes e harmônicos. Ultrapassava toda música que eu já ouvira, parecendo estar repleta de misericórdia, compaixão e alegria enobrecida e santa. Ela me penetrou todo ser. Disse o anjo: "Olha!" Minha atenção foi dirigida ao grupo que eu vira e estava sendo fortemente sacudido. Foram-me mostrados os que eu antes vira a chorar e a orar com agonia de espírito. A multidão de anjos da guarda em seu redor fora duplicada, e estavam revestidos de uma armadura da cabeça aos pés. Marchavam em perfeita ordem, semelhantes a um grupo de soldados. Seu rosto expressava o tremendo conflito que haviam travado, a luta angustiosa por que haviam passado. Contudo, seu rosto, antes assinalado pela severa angústia íntima, resplandecia agora com a luz e glória do Céu. Havia alcançado a vitória, e esta suscitava neles a mais profunda gratidão e santa e piedosa alegria". PE, pág. 270. "Esta obra será semelhante à do dia de Pentecostes. Assim como a 'chuva temporã' foi dada, no derramamento do Espírito Santo no início do Evangelho, para efetuar a germinação da preciosa semente, a 'chuva serôdia' será dada em seu final para o amadurecimento da seara. 'Conheçamos e prossigamos em conhecer o Senhor; como a alva será a Sua saída; e Ele a nós virá como a chuva, como a chuva serôdia que rega a terra.' Oséias 6:3. 'E vós, filhos de Sião, regozijai-vos e alegrai-vos no Senhor vosso Deus, porque Ele vos dará ensinador de justiça, e fará descer a chuva, a temporã e a serôdia.' Joel 2:23. 'E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do Meu Espírito derramarei sobre toda carne.' 'E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.' Atos 2:17 e 21.



A grande obra do Evangelho não deverá encerrar-se com menor manifestação do poder de Deus do que a que assinalou o seu início. As profecias que se cumpriram no deramamento da chuva temporã no início do Evangelho, devem novamente cumprir-se na chuva serôdia, no final do mesmo. Eis aí 'os tempos do refrigério' que o apóstolo Pedro esperava quando disse: 'Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor, e envie Ele a Jesus Cristo.' Atos 3:19 e 20. "Servos de Deus, com o rosto iluminado e a resplandecer de santa consagração, apressar-se-ão de um lugar para outro para proclamar a mensagem do Céu. Por milhares de vozes em toda a extensão da Terra, será dada a advertência. Operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e sinais e maravilhas seguirão aos crentes. Satanás também opera com prodígios de mentira, fazendo mesmo descer fogo do céu, à vista dos homens (Ap 13:13). Assim os habitantes da Terra serão levados a decidir-se. A mensagem há de ser levada não tanto por argumentos como pela convicção profunda do Espírito de Deus. Os argumentos foram apresentados. A semente foi semeada e agora brotará e frutificará. As publicações distribuídas pelos missionários têm exercido sua influência, todavia, muitos que ficaram impressionados, foram impedidos de compreender completamente a verdade, ou de lhe prestar obediência. Agora os raios de luz penetram por toda parte, a verdade é vista em sua clareza, e os leais filhos de Deus cortam os liames que os têm retido. Laços de família, relações na igreja, são impotentes para os deter agora. A verdade é mais preciosa do que tudo mais. Apesar das forças arregimentadas contra a verdade, grande número se coloca ao lado do Senhor". GC, pág. 611. "Assim será proclamada a mensagem do terceiro anjo. Ao chegar o tempo para que ela seja dada com o máximo poder, o Senhor operará por meio de humildes instrumentos, dirigindo a mente dos que se consagram ao Seu serviço. Os obreiros serão antes qualificados pela unção de Seu Espírito do que pelo preparo das instituições de ensino. Homens de fé e oração serão constrangidos a sair com zelo santo, declarando as palavras que Deus lhes dá. Os pecados de Babilônia serão patenteados. Os terríveis resultados da imposição das observâncias da igreja pela autoridade civil, as incursões do espiritismo, os furtivos, mas rápi-

dos progressos do poder papal — tudo será desmascarado. Por meio destes solenes avisos o povo será comovido. Milhares de milhares que nunca ouviram palavras como essas, escutá-las-ão". GC, pág. 606.

03- VINDA DA MASSA (MULTIDÃO) DOS VERDADEIROS SEGUIDORES DE CRISTO DE BABILÔNIA. (Resultado da chuva serôdia).

"O tempo do juízo é um período bem solene, em que o Senhor recolhe os seus dentre o joio. Os que tem sido membro da mesma família são separados. Sobre os Justos é colocado um sinal. "Eles serão meus, diz o Senhor dos Exércitos naquele dia que farei serão para mim particular tesouro; poupá-los ei, como um homem poupa seu filho que o servi". Os que foram obedientes aos mandamentos de Deus, unir-se-ão com o grupo de santos na luz; entrarão na cidade pelas portas, e terão direito à árvore da vida". TM, pág. 234. "Apesar das trevas espirituais e afastamento de Deus prevalecente nas igrejas que constituem Babilônia, a grande massa dos verdadeiros seguidores de Cristo encontra-se ainda em sua comunhão. Muitos deles há que nunca souberam das verdades especiais para este tempo. Não poucos se acham descontentes com sua atual condição e anelam mais clara luz. Em vão olham para a imagem de Cristo nas igrejas a que estão ligados. Afastando-se estas corporações mais e mais da verdade, e aliando-se mais intimamente com o mundo, a diferença entre as duas classes aumentará, resultando, por fim, em separação. Tempo virá em que os que amam a Deus acima de tudo, não mais poderão permanecer unidos aos que são "mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela". O capítulo 18 do Apocalipse indica o tempo em que, como resultado da rejeição da tríplice mensagem do capítulo 14:6-12, a igreja terá atingido completamente a condição predita pelo segundo anjo, e o povo de Deus, ainda em Babilônia, será chamado a separar-se de sua comunhão. Esta mensagem é a última que será dada ao mundo, e cumprirá a sua obra. Quando os que "não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniquidade" (II Tess. 2:12), forem abandonados para que recebam a operação do erro e creiam a mentira, a luz da verdade brilhará então sobre todos os co-

rações que se acham abertos para recebê-la, e os filhos do Senhor que permanecem em Babilônia atenderão ao chamado: "Sai dela, povo Meu". Ap. 18:4".GC, pág. 390.

"Apesar do generalizado declínio da fé e da piedade, há verdadeiros seguidores de Cristo nestas igrejas. Antes de os juízos finais de Deus caírem sobre a Terra, haverá, entre o povo do Senhor, tal avivamento da primitiva piedade como não fora testemunhado desde os tempos apostólicos. O Espírito e o poder de Deus serão derramados sobre Seus filhos. Naquele tempo muitos se separarão das igrejas em que o amor deste mundo suplantou o amor a Deus e à Sua Palavra. Muitos, tanto pastores como leigos, aceitarão alegremente as grandes verdades que Deus providenciou fossem proclamadas no tempo presente, a fim de preparar um povo para a segunda vinda do Senhor. O inimigo das almas deseja estorvar esta obra; e antes que chegue o tempo para tal movimento, esforçar-se-á para impedi-la, introduzindo uma contrafação. Nas igrejas que puder colocar sob seu poder sedutor, fará parecer que a bênção especial de Deus foi derramada; manifestar-se-á o que será considerado como grande interesse religioso. Multidões exultarão de que Deus esteja operando maravilhosamente por elas, quando a obra é de outro espírito. Sob o disfarce religioso, Satanás procurará estender sua influência sobre o mundo cristão". GC, pág. 464. "Apesar das forças arregimentadas contra a verdade, grande número se coloca ao lado do Senhor".GC, pág. 612. "Vi que Deus tem filhos honestos entre os Adventistas Nominais e as igrejas caídas, e antes que as pragas sejam derramadas, pastores e povo serão chamados a sair dessas igrejas e alegremente receberão a verdade. Satanás sabe disso, e antes que o alto clamor da terceira mensagem angélica seja ouvido, ele suscitará um despertar nessas corporações religiosas, a fim de que os que rejeitaram a verdade pensem que Deus está com eles. Ele espera enganar os honestos e levá-los a pensar que Deus ainda está trabalhando pelas igrejas. Mas a luz brilhará, e todos os honestos deixarão as igrejas caídas, e tomarão posição ao lado dos remanescentes". Ap 18:4. PE, pág. 261.

04 - DECRETO DOMINICAL PROVOCADO PELO ALTO CLAMOR

Ap 13:16-18; Et 3:8 (o exemplo com Ester)

"Estendendo-se a controvérsia a novos campos e sendo a atenção do povo chamada para a lei de Deus, Satanás entrará em ação. O poder que acompanha a mensagem apenas enfurecerá aos que a ela se opõem. O clero empregará esforços quase sobre humanos para excluir a luz, receoso de que ilumine seus rebanhos. Por todos os meios ao seu alcance esforçar-se-á por evitar todo estudo destes assuntos vitais. A igreja apelará para o braço forte do poder civil e nesta obra unir-se-ão católicos e protestantes. Ao tornar-se o movimento em prol da imposição do domingo mais audaz e decidido, invocar-se-á a lei contra os observadores dos mandamentos".GC, pág. 607. "Grande poder possuíam estes escolhidos. Disse o Anjo: "Olha!" Minha atenção foi dirigida para os ímpios ou incrédulos. Estavam todos em grande agitação. O zelo e poder de Deus havia-os despertado e enraivecido. Havia confusão de todos os lados. Vi que tomavam medidas contra a multidão que tinha a luz e o poder de Deus".PE, pág. 272. "Terrível é a crise para a qual caminha o mundo. Os poderes da Terra, unindo-se para combater os mandamentos de Deus, decretarão que todos, 'pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos' (Ap 13:16), se conformem aos costumes da igreja, pela observância do falso sábado. Todos os que se recusarem a conformar-se serão castigados pelas leis civis, e declarar-se-á finalmente serem merecedores de morte. Por outro lado, a Lei de Deus que ordena o dia de descanso do Criador, exige obediência e ameaça com a ira divina todos os que transgridem os seus preceitos".GC,pág. 604. "O decreto que será promulgado contra o povo de Deus há de oferecer muita semelhança com o de Assuero contra os judeus nos dias de Ester. O edito persa se originara na maldade de Hamã contra Mardoqueu, não porque este lhe houvesse feito mal, mas porque se recusara a tributar-lhe a reverência que só a Deus é devida".2ºTSM, pág. 149. "Então, como nos dias de Mardoqueu, o Senhor vindicará Seu povo e Sua verdade. "Por um decreto que visará impor uma instituição papal em contraposição à Lei de Deus, a nação americana se divorciará por completo dos princípios da justiça". Quando o protestantismo estender os braços através do abismo, a fim de dar uma das mãos ao poder romano e a outra ao espiritismo, quando, por influência dessa tríplice aliança, a América do Norte for induzida



a repudiar todos os princípios de sua Constituição, que fizeram dela um governo protestante e republicano, e adotar medidas para a propagação dos erros e falsidades do papado, podemos saber que é chegado o tempo das operações maravilhosas de Satanás e que o fim está próximo". 2ºTSM, pág. 150.

"A substituição da Lei de Deus pelas dos homens, a exaltação, por autoridade meramente humana, do domingo, posto em lugar do Sábado bíblico, é o derradeiro ato do drama. Quando essa substituição se tornar universal, Deus Se revelará." 3ºTSM, pág. 142. "Ao aproximar-se a tempestade, uma classe numerosa que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo, mas não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona sua posição, passando para as fileiras do adversário. Unindo-se ao mundo e participando de seu espírito, chegaram a ver as coisas quase sob a mesma luz; e, em vindo a prova, estão prontos a escolher o lado fácil, popular. Homens de talento e maneiras agradáveis, que se haviam já regozijado na verdade, empregam sua capacidade em enganar e transviar as almas. Tornam-se os piores inimigos de seus antigos irmãos. Quando os observadores do sábado forem levados perante os tribunais para responder por sua fé, estes apóstatas serão os mais ativos agentes de Satanás para representá-los falsamente e os acusar e, por meio de falsos boatos e insinuações, incitar os governantes contra eles". GC, pág. 608.

05 - FECHAMENTO DA PORTA DA GRAÇA

Lc 21:20, 21; Dn 11:44, 45; Gn 7:16; Mt 24:38, 39; Am 8:9-14; Ap 22:11; Mt 27:45 (exemplo na morte de Cristo).

"Quando se encerrar a mensagem do terceiro anjo, a misericórdia não mais pleiteará em favor dos culpados habitantes da Terra. O povo de Deus terá cumprido a sua obra. Recebeu a 'chuva serôdia', o 'refrigério pela presença do Senhor', e acha-se preparado para a hora probante que diante dele está. No Céu, anjos apressam-se de um lado para o outro. Um anjo que volta da Terra anuncia que a sua obra está feita; o mundo foi submetido à prova final, e todos os que se mostraram fiéis aos preceitos divinos receberam 'o selo do Deus vivo'. Cessa então Jesus de interceder no santuário celestial. Levanta as mãos e com grande voz diz: Está feito; e toda

a hoste angélica depõe suas coroas, ao fazer Ele o solene aviso. 'Quem é injusto, faça justiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda.' Ap 22:11. Todos os casos foram decididos para vida ou para morte. Cristo fez expiação por Seu povo e apagou os seus pecados. O número de Seus súditos completou-se; 'e o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu', estão prestes a ser entregues aos herdeiros da salvação, e Jesus deve reinar como Rei dos reis e Senhor dos senhores. ... "Naquele tempo terrível os justos devem viver à vista de um Deus santo, sem intercessor. Removeu-se a restrição que estivera sobre os ímpios, e Satanás tem domínio completo sobre os que finalmente se encontram impenitentes. Terminou a longanimidade de Deus: O mundo rejeitou a Sua misericórdia, desprezou Lhe o amor, pisando Sua Lei. Os ímpios passaram os limites de seu tempo de graça. O Espírito de Deus, persistentemente resistido, foi, por fim, retirado. Desabrigados da graça divina, não têm proteção contra o maligno. Satanás mergulhará então os habitantes da Terra em uma grande angústia final." GC, pág. 613. "Foi-me indicado o tempo em que a mensagem do terceiro anjo estava a finalizar-se. O poder de Deus havia repousado sobre Seu povo; tinham cumprido a sua obra, e encontravam-se preparados para a hora de prova que diante deles estava. Tinha recebido a chuva serôdia, ou o refrigério pela presença do Senhor, e se reanimara o vívido testemunho. A última grande advertência tinha soado por toda parte e havia instigado e enraivecido os habitantes da Terra que não quisessem receber a mensagem. Vi anjos indo aceleradamente de um lado para o outro no céu. Um anjo com um tinteiro de escrivão ao lado voltou da Terra, e referiu a Jesus que sua obra estava feita, e os santos estavam numerados e selados. Então vi Jesus, que havia estado a ministrar diante da arca, a qual contém os Dez Mandamentos, lançar o incensário. Levantou as mãos e com grande voz disse: 'Está feito'. E toda a hoste angélica tirou suas coroas quando Jesus fez a solene declaração: 'Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo; o justo continue na prática da justiça, e o santo continue a santificar-se'. Cada caso fora decidido para a vida ou para a morte". PE, pág. 279.

06 - UMA ESCURIDÃO EVIDENCIA O FIM DO TEMPO DE GRAÇA.

"Deixando Ele o santuário, as trevas cobrem os habitantes da Terra. Naquele tempo terrível os justos devem viver à vista de um Deus santo, sem intercessor. Removeu-se a restrição que estivera sobre os ímpios, e Satanás tem domínio completo sobre os que finalmente se encontram impenitentes. Terminou a longanimidade de Deus: O mundo rejeitou a Sua misericórdia, desprezou Lhe o amor, pisando Sua lei. Os ímpios passaram os limites de seu tempo de graça; o Espírito de Deus, persistentemente resistido, foi, por fim, retirado. Desabrigados da graça divina, não têm proteção contra o maligno. Satanás mergulhará então os habitantes da Terra em uma grande angústia final. Ao cessarem os anjos de Deus de conter os ventos impetuosos das paixões humanas, ficarão às soltas todos os elementos

de contenda. O mundo inteiro se envolverá em ruína mais terrível do que a que sobreveio a Jerusalém na antiguidade".GC, pág. 614.

"Retirando-se Jesus do lugar santíssimo, ouvi o tilintar das campainhas sobre as Suas vestes, e, ao sair Ele, uma nuvem de trevas cobriu os habitantes da Terra".PE, pág. 280.

"Um negror, como o que envolveu a Terra no tempo da crucifixão de Jesus, cobrirá os habitantes da Terra quando Ele sair do santuário celestial. Isso será, para os que têm conhecido a verdade, uma evidência de que as horas de graça são passadas e de que o destino eterno de cada alma está irrevogavelmente selado."RH, junho de 1884.

"Quando a obra de investigação se encerrar, examinados e decididos os casos dos que em todos os séculos professaram ser seguidores de Cristo, então, e somente então, se encerrará o tempo da graça, fechando-se a porta da misericórdia".GC, pág. 428.

ANOTAÇÕES

DESVENDANDO O FUTURO - II

(CRONOLOGIA DOS ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS ATÉ A SEGUNDA VINDA DE CRISTO)

07 - DERRAMAMENTO DAS SETE PRAGAS.

Ap 18:8, Ap 15 e 16, Ez 9:6

"Vi que os quatro anjos segurariam os quatro ventos até que a obra de Jesus estivesse terminada no santuário, e então viriam as sete últimas pragas". "Essas pragas enfureceram os ímpios contra os justos, pois pensavam que nós havíamos trazido os juízos de Deus sobre eles, e que, se pudessem livrar a Terra de nós, as pragas cessariam".VE, pág. 100. "Era impossível serem derramadas as pragas enquanto Jesus oficiava no santuário, mas, terminando ali a Sua obra, e encerrando-se a Sua intercessão, nada havia para deter a ira de Deus, e ela irrompeu com fúria sobre a cabeça desabrigada do pecador culpado, que desdenhou a salvação e odiou a correção".PE, pág. 280.

"Desabrigados da graça divina não têm proteção contra o maligno. Satanás mergulhará então os habitantes da Terra em uma grande angústia final. Ao cessarem os anjos de Deus de conter os ventos impetuosos das paixões humanas, ficarão às soltas todos os elementos de contenda. O mundo inteiro se envolverá em ruína mais terrível do que a que sobreveio a Jerusalém na antiguidade".GC, pág. 614. "Vemos aí que a igreja - o santuário do Senhor - foi a primeira a sentir o golpe da ira de Deus. Os anciãos, aqueles a quem Deus dera grande luz, e que haviam ocupado o lugar de depositários dos interesses espirituais do povo, haviam traído o seu depósito. Colocaram-se no ponto de vista de que não precisamos esperar milagres e as assinaladas manifestações do poder de Deus, como nos dias da antiguidade. Os tempos mudaram. Estas palavras fortaleceram lhes a incredulidade, e dizem: O Senhor não fará bem nem mal. E

demasiado misericordioso para visitar Seu povo em juízos. Assim, paz e segurança é o grito de homens que nunca mais erguerão a voz como trombeta para mostrar ao povo de Deus suas transgressões, e à casa de Jacó os seus pecados. Esses cães mudos, que não querem ladrar, são aqueles que sentirão a justa vingança de um Deus ofendido. Homens, virgens e crianças, todos perecerão juntos".2ºTSM, pág. 65.

"Quando Cristo cessar de interceder no santuário, será derramada a ira que, sem mistura, se ameaçara fazer cair sobre os que adoram a besta e sua imagem, e recebem o seu sinal. (Ap. 14:9 e 10.) As pragas que sobrevieram ao Egito quando Deus estava prestes a libertar Israel, eram de caráter semelhante aos juízos mais terríveis e extensos que devem cair sobre o mundo precisamente antes do libertamento final do povo de Deus".GC, pág. 627. "Satanás estava procurando lançar mão de todas as suas artes a fim de mantê-los onde estavam, até que o selamento passasse, até que a proteção fosse tirada de sobre o povo de Deus, e este ficasse desprotegido da ardente ira de Deus nas sete últimas pragas. Deus está começando a estender a cobertura sobre Seu povo, e ela logo será estendida sobre todos os que devem ter um abrigo no dia da manança".PE, pág. 44.

08 - DECRETO DE MORTE (PROVOCADO PELO DERRAMAMENTO DA 7 PRAGAS)

"Quando o decreto promulgado pelos vários governantes da cristandade contra os observadores dos mandamentos lhes retirar a proteção do governo, abandonando-os aos que lhes desejam a destruição, o povo

de Deus fugirá das cidades e vilas e reunir-se-á em grupos, habitando nos lugares mais desertos e solitários. Muitos encontrarão refúgio na fortaleza das montanhas. Semelhantes aos cristãos dos vales do Piemonte, dos lugares altos da Terra farão santuários, agradecendo a Deus pelas "fortalezas das rochas". Isa. 33:16. Muitos, porém, de todas as nações, e de todas as classes, elevadas e humildes, ricos e pobres, negros e brancos, serão arrojados na escravidão mais injusta e cruel. Os amados de Deus passarão dias penosos, presos em correntes, retidos pelas barras da prisão, sentenciados à morte, deixados alguns aparentemente para morrer à fome nos escuros e fétidos calabouços. Nenhum ouvido humano lhes escutará os gemidos; mão humana alguma estará pronta para prestar-lhes auxílio".GC, pág. 626. "Essas pragas enfureceram os ímpios contra os justos, pois pensavam que nós havíamos trazido os juízos de Deus sobre eles, e que, se pudessem livrar a Terra de nós, as pragas cessariam. Saiu um decreto para se matar os santos, o que fez com que esses clamassem dia e noite por livramento. Esse foi o tempo da angústia de Jacó. Gên. 32".VE,pág. 100. "Como o sábado se tornou o ponto especial de controvérsia por toda a cristandade, e as autoridades religiosas e seculares se combinaram para impor a observância do domingo, a recusa persistente de uma pequena minoria em ceder à exigência popular, fará com que esta minoria seja objeto de ódio universal. Insistir-se-á em que os poucos que permanecem em oposição a uma instituição da igreja e lei do Estado, não devem ser tolerados; que é melhor que eles sofram do que nações inteiras sejam lançadas em confusão e ilegalidade. O mesmo argumento há mil e oitocentos anos, foi aduzido contra Cristo pelos "príncipes do povo". "Convém", disse o astucioso Caifás, "que um homem morra pelo povo, e que não pereça toda a nação" João 11:50. Este argumento parecerá conclusivo; e expedir-se-á, por fim, um decreto contra os que santificam o sábado do quarto mandamento, denunciando-os como merecedores do mais severo castigo, e dando ao povo liberdade para, depois de certo tempo, matá-los. O catolicismo no Velho Mundo, e o protestantismo apóstata no Novo, adotaram uma conduta idêntica para com aqueles que honram todos os preceitos divinos".GC, pág. 615. "Vi os santos deixarem as cidades, e vilas, reunirem-se em grupos e viverem nos lugares mais solitários da Terra. Anjos lhes

proviavam alimento e água, enquanto os ímpios estavam a sofrer fome e sede. Vi então os principais homens da Terra consultando entre si, e Satanás e seus anjos ocupados em redor deles. Vi um impresso, espalhado nas diferentes partes da Terra, dando ordens para que se concedesse ao povo liberdade para, depois de certo tempo, matar os santos, a menos que estes renunciassem a sua fé estranha, abandonassem o sábado e guardassem o primeiro dia da semana".PE, pág. 282.

09 - ANGÚSTIA DE JACÓ

DN 12:1; Rm 5:3; At 14:22

"Vi que os quatro anjos segurariam os quatro ventos até que a obra de Jesus estivesse terminada no santuário, e então viriam as sete últimas pragas". Essas pragas enfureceram os ímpios contra os justos, pois pensavam que nós havíamos trazido os juízos de Deus sobre eles, e que, se pudessem livrar a Terra de nós, as pragas cessariam. Saiu um decreto para se matar os santos, o que fez com que esses clamassem dia e noite por livramento. Esse foi o tempo da angústia de Jacó. Gên. 32. Então todos os santos clamaram com angústia de espírito, e alcançaram livramento pela voz de Deus. Os cento e quarenta e quatro mil triunfaram. Sua face se iluminou com a glória de Deus".VE, pág. 100. "O povo de Deus será então imerso naquelas cenas de aflição e angústia descritas pelo profeta como o tempo de angústia de Jacó. "Assim diz o Senhor: Ouvimos uma voz de tremor, de temor mas não de paz. ... Por que se têm tornado macilentos todos os rostos? Ah! porque aquele dia é tão grande, que não houve outro semelhante! e é tempo de angústia para Jacó; ele porém será livrado dela." Jer. 30:5-7".GC, pág. 616. "Logo vi os santos sofrendo grande angústia de espírito. Pareciam cercados pelos ímpios habitantes da Terra. Todas as aparências eram contra eles. Alguns começaram a recear que finalmente Deus os houvesse deixado a perecer nas mãos dos ímpios. Se, porém, seus olhos se pudessem abrir, ver-se-iam rodeados dos anjos de Deus. Veio em seguida a multidão dos ímpios, cheios de ira, e, atrás, uma multidão de anjos maus, compelindo os primeiros a matar os santos. Antes que pudessem, porém, aproximar-se do povo de Deus, os ímpios deveriam passar primeiro por essa multidão de anjos poderosos e santos. Isso seria impossível.



Os anjos de Deus os estavam fazendo recuar, e também fazendo com que os anjos maus que os cercavam de todos os lados caíssem para trás. Foi uma hora de angústia assustadora, terrível, para os santos. Dia e noite clamavam a Deus, pedindo livramento. Quanto à aparência exterior, não havia possibilidade de escape. Os ímpios já tinham começado a triunfar, clamando: "Por que vosso Deus não vos livra de nossas mãos? Por que não ascendeis ao Céu, e salvais a vossa vida?" Mas os santos não lhes prestavam atenção. Como Jacó, estavam lutando com Deus. Os anjos ansiavam libertá-los, mas deviam esperar um pouco mais; o povo de Deus devia beber o cálice e ser batizado com o batismo. Os anjos, fiéis à sua incumbência, continuavam a vigiar. Deus não consentiria que Seu nome fosse vituperado entre os gentios. Quase chegara o tempo em que Ele deveria manifestar Seu grande poder, e gloriosamente libertar Seus santos. Pela glória de Seu nome, Ele desejava libertar cada um daqueles que O haviam esperado pacientemente, e cujos nomes estavam escritos no livro".PE, pág. 283.

10 - LIVRAMENTO DOS SANTOS RESSURREIÇÃO PARCIAL

Dn 12:2; Ap 1:7; Mt 26:64

"Abrem-se sepulturas, e 'muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno.' Dn 12:2. Todos os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo saem do túmulo glorificados para ouvirem o concerto de paz, estabelecido por Deus com os que guardaram a Sua Lei. 'Os mesmos que O traspassaram' (Ap 1:7), os que zombaram e escarneceram da agonia de Cristo, e os mais acérrimos inimigos de Sua verdade e povo, ressuscitam para contemplá-Lo em Sua glória, e ver a honra conferida aos fiéis e obedientes". GC, pág. 637. "Os que morrem depois de se ter identificado com a mensagem do terceiro anjo são evidentemente contados como uma parte dos 144.000, porque esta mensagem é a mesma que a do assinalamento de Apocalipse 7, e por essa mensagem só foram selados 144.000. Mas há muitos que tiveram toda a sua experiência religiosa sob esta mensagem, porém caíram na morte. Morreram no Senhor, e por isso são contados como selados, porque serão salvos. Mas a mensagem resulta no assi-

nalamento só de 144.000, portanto estes têm de ser incluídos nesse número.

Tomando parte na ressurreição especial (Daniel 12:2; Apocalipse 1:7) que ocorre quando é pronunciada desde o templo a voz de Deus, no começo da sétima e última praga (Apocalipse 16:7; Joel 3:16; Hebreus 12:26), passam pelo período dessa praga, e por isso pode dizer-se que vieram da 'grande tribulação' (Apocalipse 7:14) e, tendo saído da sepultura ainda para a vida mortal tomam a sua posição com os crentes que não morreram, e com eles recebem a imortalidade ao som da última trombeta (1 Coríntios 15:52), sendo então, com os outros, transformados num momento, num abrir e fechar de olhos. Assim, embora tenham passado pela sepultura, pode finalmente dizer-se deles, 'que dentre os homens foram comprados' (Apocalipse 14:4), isto é, dentre os vivos, porque a vinda de Cristo encontra-os entre os vivos, aguardando a mudança na imortalidade, como os que não morreram, e como se eles próprios nunca tivessem morrido".PA, pág. 294. "Foi à meia-noite que Deus preferiu livrar o Seu povo. Estando os ímpios a fazer zombarias em redor deles, subitamente apareceu o Sol, resplandecendo em sua força e a Lua ficou imóvel. Os ímpios olhavam para esta cena com espanto, enquanto os santos viam, com solene alegria, os indícios de seu livramento. Sinais e maravilhas seguiam-se em rápida sucessão. Tudo parecia desviado de seu curso natural. Os rios deixavam de correr. Nuvens negras e pesadas subiam e batiam umas nas outras. Havia, porém, um lugar claro, de uma glória fixa, donde veio a voz de Deus, semelhante a muitas águas, abalando os céus e a Terra. Houve um grande terremoto. As sepulturas se abriram e os que haviam morrido na fé da mensagem do terceiro anjo, guardando o sábado, saíram de seus leitos de pó, glorificados, para ouvir o concerto de paz que Deus deveria fazer com os que tinham guardado a Sua lei. O céu abria-se e fechava-se, e estava em comoção. As montanhas tremiam como uma vara ao vento, e lançavam por todos os lados pedras irregulares. O mar fervia como uma panela e lançava pedras sobre a terra. E, falando Deus o dia e a hora da vinda de Jesus, e declarando o concerto eterno com o Seu povo, proferia uma sentença e então silenciava, enquanto as palavras estavam a repercutir pela Terra. O Israel de Deus permanecia com os olhos fixos para cima, ouvindo as palavras enquanto elas

vinham da boca de Jeová e ressoavam pela Terra como estrondos do mais forte trovão. Era terrivelmente solene. No fim de cada sentença, os santos aclamavam: “Glória! Aleluia!” Seus rostos iluminavam-se com a glória de Deus, e resplandeciam de glória como fazia o de Moisés quando desceu do Sinai. Os ímpios não podiam olhar para eles por causa da glória. E, quando a interminável bênção foi pronunciada sobre os que haviam honrado a Deus santificando o Seu sábado, houve uma grande aclamação de vitória sobre a besta e sua imagem”.PE, pág. 285.

11 – A 2ª VINDA DE CRISTO

Mt 24:30; Hb 9:28; 1º Ts 4:16, 17

“Logo apareceu a grande nuvem branca, sobre a qual Se sentava o Filho do homem. A princípio, quando apareceu a distância, essa nuvem parecia muito pequena. O anjo disse que ela era o sinal do Filho do homem. Ao aproximar-se mais da Terra, pudemos ver a excelente glória e majestade de Jesus, enquanto saía para vencer. Um séquito de santos anjos, com coroas brilhantes, resplandecentes, sobre as cabeças, acompanhava-O, em Seu trajeto. Nenhuma linguagem pode descrever a glória daquela cena. A nuvem viva, de majestade e glória insuperável, aproximar-se ainda mais e pudemos contemplar claramente a adorável pessoa de Jesus. Não trazia Ele uma coroa de espinhos, mas coroa de glória repousava sobre Sua santa fronte. Sobre Sua veste e coxa estava escrito um nome: Rei dos reis e Senhor dos senhores. Seu rosto era tão brilhante como o Sol do meio-dia; Seus olhos eram como chama de fogo e Seus pés tinham a aparência do latão reluzente. Sua voz soava como muitos instrumentos musicais”. PE, pág. 286. “Surge logo no oriente uma pequena nuvem negra, aproximadamente da metade do tamanho da mão de um homem. É a nuvem que rodeia o Salvador, e que, a distância, parece estar envolta em trevas. O povo de Deus sabe ser esse o sinal do Filho do homem. Em solene silêncio fitam-na enquanto se aproxima da Terra, mais e mais brilhante e gloriosa, até se tornar grande nuvem branca, mostrando na base uma glória semelhante ao fogo consumidor e encimada pelo arco-íris do concerto. Jesus, na nuvem, avança como poderoso vencedor”.GC, pág. 640. “Logo ouvimos a voz de Deus, semelhante a muitas

águas, a qual nos anunciou o dia e a hora da vinda de Jesus. Os santos vivos, em número de 144.000, reconheceram e entenderam a voz, ao passo que os ímpios julgaram fosse um trovão ou terremoto. Ao declarar Deus a hora, verteu sobre nós o Espírito Santo, e nosso rosto brilhou com o esplendor da glória de Deus, como aconteceu com Moisés, na descida do Monte Sinai. “Os 144.000 estavam todos selados e perfeitamente unidos. Em sua testa estava escrito: ‘Deus, Nova Jerusalém’, e tinham uma estrela gloriosa que continha o novo nome de Jesus. Por causa de nosso estado feliz e santo, os ímpios enraivecera-se e arremeteram violentamente para lançar mão de nós, a fim de lançar-nos à prisão, quando estendemos a mão em nome do Senhor e eles caíram inermes ao chão. Foi então que a sinagoga de Satanás conheceu que Deus nos havia amado a nós, que lavávamos os pés uns aos outros e saudávamos os irmãos com ósculo santo; e adoraram a nossos pés.

“Logo nossos olhares foram dirigidos ao oriente, pois aparecera uma nuvenzinha aproximadamente do tamanho da metade da mão de homem, a qual todos nós soubemos ser o sinal do Filho do homem. Todos nós em silêncio solene olhávamos a nuvem que se aproximava e se tornava mais e mais clara e esplendente, até converter-se numa grande nuvem branca. A parte inferior tinha aparência de fogo; o arco-íris estava sobre a nuvem, enquanto em redor dela se achavam dez milhares de anjos, entoando um cântico agradávelíssimo. E sobre ela estava sentado o Filho do homem. Os cabelos, brancos e anelados, caíam-Lhe sobre os ombros, e sobre a cabeça tinha muitas coroas. Os pés tinham a aparência de fogo. Em Sua destra trazia uma foice aguda e, na mão esquerda, uma trombeta de prata. Seus olhos eram como chamas de fogo, que profundamente penetravam Seus filhos. Todos os rostos empalideceram, e o daqueles a quem Deus havia rejeitado se tornaram negros. Todos nós exclamamos então: ‘Quem poderá estar em pé? Estão as minhas vestes sem mancha?’ Então os anjos cessaram de cantar, e houve algum tempo de terrível silêncio, quando Jesus falou: ‘Aqueles que têm mãos limpas e coração puro serão capazes de estar em pé; Minha graça vos basta.’ Com isto nos iluminou o rosto e encheu de alegria o coração. E os anjos tocavam mais fortemente e tornaram a cantar, enquanto a nuvem mais se aproximava da Terra”.PE, pág. 15.



12- RESSURREIÇÃO GERAL

Jo 5:28, 29; Ap 20:6

“A terra agita-se poderosamente quando a voz do Filho de Deus chama os santos que dormem o sono da morte. Eles respondem à chamada e saem revestidos de gloriosa imortalidade, clamando: “Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?” I Cor. 15:54 e 55. Então os santos vivos e os ressuscitados erguem suas vozes em uma aclamação de vitória, longa e arrebatadora. Aqueles corpos que haviam descido à sepultura levando os sinais da enfermidade e morte, surgem com saúde e vigor imortais. Os santos vivos são transformados em um momento, num abrir e fechar de olhos, e arrebatados com os ressuscitados; e juntos encontram seu Senhor nos ares. Oh, que reunião gloriosa! Amigos que a morte havia separado são reunidos, para nunca mais se separarem”. PE, pág. 287. “Então a trombeta de prata de Jesus soou, ao descer Ele sobre a nuvem, envolto em labaredas de fogo. Olhou para as sepulturas dos santos que dormiam, ergueu então os olhos e mãos ao céu, e exclamou: ‘Despertai! Despertai! Despertai! vós que dormis no pó, e levantai-vos!’ Houve um forte terremoto. As sepulturas se abriram, e os mortos saíram revestidos de imortalidade”. PE, pág. 16. “Por entre as vacilações da Terra, o clarão do relâmpago e o ribombo do trovão, a voz do Filho de Deus chama os santos que dormem. Ele olha para a sepultura dos justos e, levantando as mãos para o céu, brada: “Despertai, despertai, despertai, vós que dormis no pó, e surji!” Por todo o comprimento e largura da Terra, os mortos ouvirão aquela voz, e os que ouvirem viverão. E a Terra inteira ressoará com o passar do exército extraordinariamente grande de toda nação, tribo, língua e povo. Do cárcere da morte vêm eles, revestidos de glória imortal, clamando: “Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?” 1º Co. 15:55. E os vivos justos e os santos ressuscitados unem as vozes em prolongada e jubilosa aclamação de vitória.

Todos saem do túmulo com a mesma estatura que tinham quando ali entraram. Adão, que está em pé entre a multidão dos ressuscitados, é de grande altura e formas majestosas, de estatura pouco menor que o Filho de Deus. Apresenta assinalado contraste com o

povo das gerações posteriores; sob este único ponto de vista se revela a grande degeneração da raça. Todos, porém, surgem com a vivacidade e o vigor de eterna juventude. No princípio o homem foi criado à semelhança de Deus, não somente no caráter, mas na forma e aspecto. O pecado desfigurou e quase obliterou a imagem divina; mas Cristo veio para restaurar aquilo que se havia perdido. Ele mudará nosso corpo vil, modelando-o conforme Seu corpo glorioso. As formas mortais, corruptíveis, destituídas de garbo, poluídas pelo pecado, tornam-se perfeitas, belas e imortais. Todos os defeitos e deformidades são deixados no túmulo. Restabelecidos à árvore da vida, no Éden há tanto tempo perdido, os remidos crescerão até à estatura completa da raça em sua glória primitiva. Os últimos traços da maldição do pecado serão removidos, e os fiéis de Cristo aparecerão “na beleza do Senhor nosso Deus”, refletindo no espírito, alma e corpo, a imagem perfeita de seu Senhor. Oh! Maravilhosa redenção! Há tanto tempo objeto das cogitações, há tanto tempo esperada, contemplada com ávida expectativa, mas nunca entendida completamente! Os justos vivos são transformados “num momento, num abrir e fechar de olhos”. I Cor. 15:52. À voz de Deus eles foram glorificados; agora, tornam-se imortais, e com os santos ressuscitados, são arrebatados para encontrar seu Senhor nos ares. Os anjos “ajuntarão os Seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus.” Mat. 24:31. Crianças são levadas pelos santos anjos aos braços de suas mães. Amigos há muito separados pela morte, reúnem-se, para nunca mais se separarem, e com cânticos de alegria ascendem juntamente para a cidade de Deus”. GC, pág. 644.

POR QUE AINDA ESTAMOS AQUI?

As Promessas de Deus São Condicionais

2º Pe 3:11-14; Am 4:12, up.

“Em suas mensagens aos homens, os anjos de Deus apresentam o tempo como sendo muito breve. (Rm.13:11 e 12; 1ª Cr. 7:29; 1ª Ts. 4:15 e 17; Hb. 10:25; Tg. 5:8 e 9; 1ª Pe. 4:7; Ap. 22:6 e 7.) Assim me tem sempre sido apresentado. Verdade é que o tempo se tem prolongado além do que esperávamos nos primitivos dias desta mensagem. Nosso Salvador não apareceu tão breve como espe-

rávamos. Falhou, porém, a Palavra de Deus? Absolutamente! Cumpre lembrar que as promessas e as ameaças de Deus são igualmente condicionais. (Jr 18:7-10; Jn 3:4-10.) ... Talvez tenhamos de permanecer muitos anos mais neste mundo por causa de insubordinação, como aconteceu com os filhos de Israel; mas por amor de Cristo, Seu povo não deve acrescentar pecado a pecado, responsabilizando a Deus pela consequência de seu próprio procedimento errado".EV,pág. 695.

"Cristo aguarda com fremente desejo a manifestação de Si mesmo em Sua igreja. Quando o caráter e Cristo se reproduzir perfeitamente em Seu povo, então virá para reclamá-los como Seus. Todo cristão tem o privilégio, não só de esperar a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, como também de apressá-la. Se todos os que professam Seu nome produzissem fruto para Sua glória, quão depressa não estaria o mundo todo semeado com a semente do evangelho! Rapidamente amadureceria a última grande seara e Cristo viria recolher o precioso grão".PJ, pág. 69. "Dando o evangelho ao mundo, está em nosso poder apressar a volta de nosso Senhor. Não nos cabe apenas aguardar, mas apressar o dia de Deus. 2ªPe. 3:12".DTN, pág. 633. "Ele... pôs ao nosso alcan-

ce, mediante a cooperação com Ele, levar esta cena de miséria a termo".Educação, pág. 264.

OMilênio (Ap 20:1-6),o estabelecimento da nova terra (Ap 20:7 até 22:5) e a destruição dos ímpios (Ap 20:14, 15) serão abordados nos próximos estudos.

CHAVE DAS ABREVIATURAS

PE– Primeiros Escritos.

PA – Profecias do Apocalipse.

EV– Evangelismo.

GC– Grande Conflito.

DTN– O Desejado de Todas as Nações.

OE– Obreiros Evangélicos.

PJ– Parábolas de Jesus.

SC– Serviço Cristão.

TM – Testemunho para Ministros.

VE – Vida e Ensinos.

T – Testemunhos para a Igreja (Testimonies) vols. 1-9.

TSM –Testemunhos Seletos (Ed. Mundial) vols. 1-3.

RH– Reviewand Herald.

GMA– O Grande Movimento Adventista.

Alunos:

Rafael Galliani, Emile, Eleny, Antonio Celso, Silas, Wesley, Elisângela, Felipe, Natanael e Aislan.

ANOTAÇÕES

ENTENDENDO AS 2300 TARDES E MANHÃS

INTRODUÇÃO

No mundo de hoje muitas pessoas perguntam se existe alguma profecia que aponta para nossos dias. Podemos afirmar que existe uma de vital importância e que contém o mais longo período de tempo mencionado na Bíblia sagrada. Onde encontramos essa profecia? Ela está registrada nos versículos do Capítulo 8 e 9 do livro de Daniel. Essa profecia chamou atenção de um humilde lavrador estudioso da Bíblia, que dedicou muitas horas da sua vida para compreender esse longo período profético e seu significado. Guilherme Miller ao ler as profecias de Daniel, estudou e repassou os algarismos e as datas. Através da direção do Espírito Santo compreendeu que o mundo estava vivendo em um momento marcante dentro da história e que a ele cabia a missão de anunciar a todos a grande verdade que recém descobrira. O convite é estendido a você a pegar sua Bíblia para juntos estudarmos essa profecia.

DESENVOLVIMENTO

1. Tempo profético

Nessa profecia existem vários pontos que exigem esclarecimento, em primeiro lugar vamos tratar do período de tempo. Na interpretação profética um dia corresponde a um ano, encontramos a confirmação em Nm. 14:34 e Ez. 4:6. Podemos afirmar que todos os períodos proféticos em dias são profecias simbólicas com o seu cumprimento em anos. Portanto, os 2300 dias equivalem a 2300 anos.

2. Quando começou os 2300 anos

Quando deveria iniciar esse período profético? Nos dias de Daniel? No tempo de Cristo?

Como se poderá saber? Vamos agora ler os versículos 15, 16 e 17 do capítulo 8 do livro de Daniel.

Segundo esses versículos essa profecia teria real cumprimento no tempo do fim, ou seja, uma profecia para quem está vivendo nos dias de hoje. Quando Daniel procurou entender essa profecia, ele adoeceu e prostro-se suplicando a revelação para compreender esse grande período. Uma vez restabelecido começa a estudar os livros proféticos e a orar por mais luz. Seu pedido foi atendido e Deus enviou Gabriel para explicar-lhe a visão. Vamos ler, Daniel capítulo 9: 23 – 27. O anjo cita a saída da ordem para restaurar e edificar Jerusalém como o início dessa profecia indo até o ungido, completando assim 70 semanas determinadas para o povo Judeu.

3. Quando saiu essa ordem?

Houve três importantes decretos favorecendo o povo Judeu, que foram dados por reis medo-persa enquanto o povo estava no cativeiro Babilônico. O primeiro foi dado por Ciro em 536 a.C; o segundo foi dado por Dario em 519 a.C; e o terceiro foi dado por Artaxerxes em 457 a.C; Encontramos a confirmação desses fatos no livro de Esdras no cap. 6 e 7. Porém desses três decretos, o que se encaixa diretamente nessa profecia com as condições citadas pelo anjo é o de Artaxerxes, porque era um decreto que indicava a restauração, reconstrução e autonomia da cidade de Jerusalém, com seu governo próprio.

4. As 69 semanas

Tomando então o ano 457 a.C como ano de partida, temos sete semanas que corres-

ponde a 49 anos na profecia, que estão relacionados com a restauração de Jerusalém em dias angustiosos e isso alcança o ano 408 a.C. A partir do ano 408 a.C até o Messias temos mais 62 semanas que corresponde a 434 anos. E a profecia nos leva ao ano 27 da era Cristã, ano em que Jesus foi batizado por João Batista e ungido pelo Espírito Santo. Encontramos esse relato em Lucas 3:1-3 e Atos 10:38.

5. A última semana

Daniel capítulo 9: 27 Como já vimos os dias fazem referência a anos na profecia. Entendamos esses sete últimos anos que se encaixam nos 490 anos destinados ao povo Judeu.

No ano 27 A.D em que Jesus foi batizado (Mt 3:16) era o início da semana citada pelo anjo, especificamente Outono. No livro Conflito dos séculos pg326 encontramos a referência para esse fato. Nesse ano Jesus tinha aproximadamente 30 anos, conforme citado por Lucas 3:23. Desde o Batismo de Jesus até a primeira páscoa relatada pelo evangelista João no capítulo 2:13 temos seis meses, uma vez que a páscoa segundo o calendário Judaico acontecia na primavera. Desde a primeira páscoa que aconteceu na primavera do ano 28 A.D, temos mais três páscoas até chegarmos ao ano 31 A.D onde foi feita a instituição da santa Ceia. As referências para esses acontecimentos encontramos no evangelho de João 5:1; 6:4; 13:1. Esse mesmo ano 31 fazia referência ao meio da semana citada pelo anjo onde o sacrifício cessaria. Isso porque Cristo morreu nesse ano. E era primavera, porque era páscoa. Mt 27: 50 e 51 encontramos o relato de que o véu do templo se rasgou ao mesmo instante em que Jesus morreu na cruz. Até agora temos três anos e meio. A partir da morte de Cristo no ano 31 A.D somamos mais três anos, de primavera em primavera, e alcançamos a primavera do ano 34 A.D, inteirando seis anos e meio. E da primavera do ano 34 até o outono desse mesmo ano temos mais seis meses, esses somados aos seis anos e meio completando sete anos. Finalizamos assim as setenta semanas que era o tempo de graça destinado ao povo Judeu, marcando seu fim pelo apedrejamento de Estêvão no ano 34 A.D que é relatado no livro de Atos 7: 54-59.

6. Os 1810 anos

Findando as 70 semanas ou 490 anos destinados ao povo Hebreu, restam 1810 anos para completar o total de 2300 anos na pro-

fecia. Os 490 anos que findou no ano 34 somados com os 1810 anos, chegamos a 1844. Uma vez que o decreto de Artaxerxes entrou em vigor no Outono de 457 a.C então especificamente no outono de 1844 se findaria a profecia. Não podemos esquecer um detalhe, era Outono no hemisfério Norte, que corresponde a primavera no hemisfério Sul.

Grandes acontecimentos tiveram lugar nas páginas da história ao longo dos 1810 anos, como o período da supremacia Papal, a reforma protestante liderada por Lutero, a história da igreja Cristã sem sete períodos, a abertura dos seis primeiros selos da profecia de Apocalipse, o dia escuro, a queda das estrelas, o movimento milerita que anunciava o dia e a hora do Juízo de Deus entre outros. Mas vamos destacar o grande acontecimento citado na profecia, a purificação do santuário que corresponde a obra do Juízo investigativo.

7. O Juízo (fim da profecia)

Antes de chegarmos ao dia do juízo investigativo vamos analisar acontecimentos anteriores. No ano de 1833 iniciou-se o período da igreja de Filadélfia. Esta igreja foi marcada pelo amor fraternal. Nela se destacou vários pioneiros que levaram a mensagem ao redor do mundo, principalmente Guilherme Miller, que foi o servo usado por Deus para interpretar a profecia que estamos estudando, as 2300 tardes e manhãs. Mas foi através de Samuel S. Snow que foi marcada a data de 22 de outubro de 1844, que coincidia no calendário judaico com o 10º dia do 7º mês, onde se dava o Dia da Expição. A data marcada por ele estava correta, entretanto sua interpretação estava errada. Em Daniel 8:14 lemos que o santuário seria purificado. Pensavam que o santuário fosse a Terra, que sua purificação se faria pelo fogo, por ocasião da segunda vinda de Cristo, que então viria para fazer juízo contra todos. Porém, só após o grande desapontamento, que sucedeu em 1843, quando Cristo não veio à Terra, é que receberam a luz do verdadeiro significado da profecia. O santuário citado se referia ao santuário celestial e a obra do juízo que Cristo está realizando.

7.1 Trombetas

É importante lembrar que o santuário terrestre era um tipo, do santuário antítipo que está no céu e todos os ritos e cerimônias que eram realizados no antigo Israel encontram o seu antítipo no decorrer da história. No li-



vro A cruz e Sua Sombra, página 210,211 a escritora cita: "A festa das trombetas... era celebrada dez dias antes do Dia da Expição... começando com os anos de 1833 e 1834 e estendendo-se até 1844, tal mensagem (de Miller e seus companheiros) foi dada ao mundo em tons de trombetas, anunciando ser 'chegada a hora do Seu juízo. (Apoc. 14: 6 e 7).' ... Durante os 10 anos que precederam o 10º dia do 7º mês (tempo judaico) em 1844, cada nação civilizada da face da Terra ouviu em 'tons de trombeta' o anúncio da mensagem de Apoc. 14: 6,7."

7.2 1335 dias

Essa profecia teve início com a conversão de Clóvis no ano 508 d.C., ano também em que o império romano subjugou o governo ariano. Esses acontecimentos deram força a igreja para usufruir do poder civil, que após 30 anos, em 538 d.C. passou a dominar totalmente o poder civil. Embora a supremacia papal tenha durado 1260 anos, tendo seu fim no ano de 1798 d.C., o profeta Daniel no verso 12 do capítulo 12 cita que "Feliz aquele que esperar e alcançar o fim dos mil trezentos e trinta e cinco dias." Dessa maneira aqueles que estivesse vivo em 1844 no fim da profecia, teria a oportunidade de ouvir a tríplice mensagem angélica e fazer parte dos 144 mil. Ambas as profecias terminam juntas, 2300 tardes e manhãs como a dos 1335 dias, elas estão ligadas de maneira que uma revela a outra. A compreensão da profecia dos 1335 dias, confirmar realmente o que aconteceu em 1844, muitos que aceitaram a mensagem puderam ser salvo entre os 144 mil. E em paralelo com essa profecia encontramos em Apocalipse 14:13

uma promessa "Então ouvi uma voz do céu dizendo: "Escreva: Felizes os mortos que morrem no Senhor de agora em diante". Diz o Espírito: "Sim, eles descansarão das suas fadigas, pois as suas obras os seguirão." Nessa profecia encontramos a promessa para aqueles que morreram e morrem de 1844 até a segunda vinda de Cristo, pois se conhecem a tríplice mensagem angélica e aceitam a Cristo, estão selados entre os 144 mil.

CONCLUSÃO

A compreensão desse assunto nos leva a uma reflexão em relação ao tempo que vivemos. Através dos acontecimentos históricos tem Deus revelado a solenidade do tempo que vivemos, e que precisamos despertar para saber se estamos fazendo a sua vontade. A profecia das 2300 tardes e manhãs mostra-nos o grande trabalho que Cristo fez na terra e está fazendo no santuário celestial em relação a salvação da humanidade. Assim como o sacerdote uma vez no ano fazia o sacrificio da expiação para o cancelamento dos pecados do povo, assim da mesma maneira Jesus nosso único Salvador está no céu intercedendo por nós. Essa profecia deve nos levar a refletir que o momento que vivemos é a parte mais solene da história da Terra, onde estamos fazendo parte do juízo investigativo, cada nome está sendo passado em revista. Devemos nos preparar para ser pesado na balança e não ser achado em falta, pois Jesus o nosso sumo sacerdote está disposto a apagar para sempre nossos pecados, se assim o aceitarmos como nosso salvador.

ANOTAÇÕES

A ÚLTIMA MENSAGEM DE ADVERTÊNCIA

Os que aceitaram a luz relativa à mediação de Cristo e à perpetuidade da lei de Deus, acharam que estas eram as verdades apresentadas no capítulo 14 de Apocalipse. As mensagens deste capítulo constituem uma tríplice advertência, que deve preparar os habitantes da Terra para a segunda vinda do Senhor. O anúncio: “Vinda é a hora do Seu juízo” - aponta para a obra finalizadora do ministério de Cristo para a salvação dos homens. Anuncia uma verdade que deve ser proclamada até que cesse a intercessão do Salvador, e Ele volte à Terra para receber o Seu povo. A obra do juízo que começou em 1844, deve continuar até que os casos de todos estejam decididos, tanto dos vivos como dos mortos; disso se conclui que ela se estenderá até ao final do tempo de graça para a humanidade. A fim de que os homens possam preparar-se para estar em pé no juízo, a mensagem lhes ordena temer a Deus e dar-Lhe glória, “e adorar Aquele que fez o céu e a Terra, e o mar, e as fontes das águas”. O resultado da aceitação destas mensagens é dado nestas palavras: “Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus, e a fé de Jesus.” A fim de se prepararem para o juízo, é necessário que os homens guardem a lei de Deus. Esta lei será a norma de caráter no juízo. O Grande Conflito, págs. 433-436.

AS MENSAGENS DOS TRÊS ANJOS

Poucos anos antes do término do período dos 2300 anos (Dn 8:14), imediatamente antes de Cristo, como nosso Sumo Sacerdote, haver entrado no lugar santíssimo do santuário celestial, teve início um reavivamento mundial em expectativa da breve vinda de Cristo. Crentes adventistas fiéis reconhece-

ram a mensagem de Apocalipse 14:6-8 como confiada a eles por Deus. Embora a maioria das denominações cristãs tenha rejeitado a solene mensagem de preparação — a mensagem do primeiro anjo —, tornando-se, assim, Babilônia (confusão), a mensagem do segundo anjo, servindo de advertência, preparou o caminho para a terceira. Ap 14:9-12. Desde então, a verdade presente, que inclui os mandamentos de Deus, inclusive o Sábado bíblico do sétimo dia, é proclamada a todos os povos, nações e línguas. A reunião da última Igreja antes da segunda vinda de Cristo está a caminho. A obra final do Evangelho é representada na profecia como sendo realizada por três anjos com importantes mensagens da verdade presente para a humanidade. Esses anjos simbolizam o povo de Deus (movimentos) que proclama as advertências confiadas a ele. Tendo início em meados do século 19, essas mensagens conclamam os homens a tomarem a decisão final entre a verdade e o erro, prepararem-se para comparecer perante o banco do julgamento de Deus, e estarem prontos para a segunda vinda de Cristo.

O PRIMEIRO ANJO

A mensagem do primeiro anjo, tendo o “Evangelho eterno”, conclama todas as nações a temer a Deus, dar-Lhe glória e adorá-Lo como o Criador. Rm 1:16; Mc 13:10. Aponta também para o fato de que o tempo do juízo de investigação é chegado. Ec 12:13 e 14; Mt 12:36; Rm 14:12; 1 Pe 4:5 e 17. O homem, tendo esquecido a Deus, achou que era o governador de seu próprio destino. Assim, sua lealdade deve ser



chamada de volta ao Criador e à responsabilidade de obedecer a Deus em vez de agradar a si mesmo. Essa mensagem aponta para a obra de restaurar os princípios e instituições originais dados por Deus no princípio. Ap 14:6 e 7; At 3:19-21.

O SEGUNDO ANJO

Após o grande dilúvio no tempo de Noé, Deus prometeu nunca mais destruir a Terra pelas águas. O homem, não regenerado, descreu da promessa de Deus e começou a construir a Torre de Babel, que resultou em confusão. Gn 11:1-9. Durante os primeiros séculos da era cristã, o compromisso entre o cristianismo e o paganismo ocasionou o desenvolvimento do papado, como profetizado em Apocalipse 13:1-10. No livro do Apocalipse, Babilônia, representada pela mulher assentada sobre a besta escarlate, juntamente com suas filhas meretrizes, é símbolo apropriado de todas as professas denominações cristãs apóstatas, que deram as costas à Lei de Deus. Amensagem do segundo anjo anuncia a queda de Babilônia em virtude de haverem rejeitado a mensagem do primeiro anjo e denuncia a corrupção das igrejas protestantes, que seguem o exemplo da Igreja Católica Romana. O cristianismo apóstata, unido ao Estado, produzirá perseguição aos crentes fiéis, e a crise final. Ap 14:8; 17:3-6.

O TERCEIRO ANJO

A mensagem do terceiro anjo é forte advertência contra adoração à besta e à sua imagem, e ao recebimento do sinal da besta (guarda do domingo). Esse anjo identifica o povo remanescente de Deus que vive nos últimos dias. Quando o protestantismo na América buscar o poder secular a fim de forçar a observância do domingo (falso sábado), então terá sido formada a imagem da besta. Todos serão então chamados a decidirem-se entre render obediência à Lei de Deus, de um lado, ou aceitar os decretos da besta (o papado — anticristo), de outro. O resultado será, ou a ira de Deus sobre o desobediente, ou a vida eterna para aqueles que, enfrentando o decreto de morte, guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Ap 14:9-12; 13:11-18.

A BESTA

“Portanto, para sabermos o que é a imagem, e como será formada, devemos estudar os caracteres da própria besta — o papado.” —O Grande Conflito, pág. 443.

“A advertência do terceiro anjo é: ‘Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus.’ ‘A besta’ mencionada nessa mensagem, cuja adoração é imposta pela besta de dois chifres, é a primeira, ou a besta semelhante ao leopardo, do capítulo 13 do Apocalipse — o papado.” —Idem, pág. 445.

A IMAGEM DA BESTA

“A ‘imagem da besta’ representa a forma de protestantismo apóstata que se desenvolverá quando as igrejas protestantes buscarem o auxílio do poder civil para imposição de seus dogmas. Resta definir ainda o ‘sinal da besta’.” —Ibidem. “O mundo professo protestante formará uma confederação com o homem do pecado, e a Igreja e o mundo estarão em corrupta harmonia.” —The SDA Bible Commentary [E.G.WhiteComments], vol. 7, pág. 975. “Quando as igrejas protestantes se unirem com o poder secular para amparar uma religião falsa, à qual se opuseram os seus antepassados, sofrendo com isso a mais terrível perseguição, então o dia de repouso papal será tornado obrigatório pela autoridade combinada da Igreja e do Estado. Haverá uma apostasia nacional que só terminará em ruína nacional. —Manuscrito 51, 1899.” —Evangélico, pág.235.

O SINAL DA BESTA

“O sinal, ou selo, de Deus é revelado na observância do sábado do sétimo dia — o memorial divino da criação. A marca da besta é o oposto disso — a observância do primeiro dia da semana. Essa marca distingue dos que reconhecem a supremacia da autoridade papal, os que aceitam a autoridade de Deus.” —Testemunhos Seletos, vol. 3, pág. 232. “João foi chamado para contemplar um povo distinto daqueles que adoram a besta e sua imagem ao guardar o primeiro dia da semana. A observância desse dia é a marca da besta (Carta 31, 1898).” The SDA Bible Commentary [E.G.WhiteComments], vol. 7, pág. 979.

O terceiro anjo identifica o povo remanescente de Deus pelas três características principaisseguintes: a). A paciência dos santos, desenvolvida sob grande tribulação. Rm 5:3 e 4; Tg 1:3; 1 Pe 1:7. b). A guarda dos mandamentos de Deus, inclusive o Sábado do sétimo dia, que é o selo do Deus vivente e sinal especial entre Ele e Seu povo. Mt 5:17-20; Lc 16:17; Tg 2:10-12. c). A sustentação da fé de Jesus (Ap 14:6 e 12), que é o Evangelho eterno e a fé em Seu poder de salvar completamente os que O aceitam como Salvador pessoal. Gl 2:20; Hb 7:25; 1 Jo 1:9; 2:1-6; Ef 2:8. "Que constitui a fé de Jesus, que faz parte da mensagem do terceiro anjo? O ato de Jesus tornar-Se o Portador de nossos pecados para que pudesse tornar-Se o Salvador que perdoa os nossos pecados. Ele foi tratado como nós merecemos ser tratados. Veio ao nosso mundo e levou os nossos pecados para que pudéssemos levar Sua justiça. E a fé na capacidade de Cristo para salvar-nos ampla, completa e totalmente, é a fé de Jesus." —Mensagens Escolhidas, vol. 3, pág. 172. "A proclamação das mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos foi colocada pela Palavra da Inspiração. Nem uma cavilha, nem um alfinete deve ser removido. Nenhuma autoridade humana tem mais direito de mudar a colocação dessas mensagens do que teria de substituir o Antigo Testamento pelo Novo. O Antigo Testamento é o Evangelho em figuras e símbolos. O Novo Testamento é o corpo, ou substância. Um é tão essencial como o outro. O Antigo Testamento apresenta lições dos lábios de Cristo, e essas lições não perderam em particular algum a sua força. "A primeira e a segunda mensagens foram dadas em 1843 e 1844, e encontramos-nos agora sob a proclamação da terceira; mas todas as três mensagens devem ainda ser proclamadas. É simplesmente tão essencial agora como antes que elas sejam repetidas aos que buscam a verdade. Pela pena e pela palavra devemos fazer soar a proclamação, mostrando-lhes a ordem e a aplicação das profecias que nos trazem à mensagem do terceiro anjo. Não pode haver terceira sem primeira e segunda. Essas mensagens devemos dar ao mundo em publicações, em discursos, mostrando em termos de história profética as coisas que aconteceram e as que hão de acontecer." — Idem, vol. 2, págs. 104 e 105.

"A mais terrível ameaça já dirigida aos mortais, acha-se contida na mensagem do

terceiro anjo. Deverá ser um terrível pecado que acarretará a ira de Deus, sem mistura de misericórdia. Os homens não devem ser deixados em trevas quanto a esse importante assunto. A advertência contra tal pecado deve ser dada ao mundo antes da visitação dos juízos de Deus, a fim de que todos possam saber por que esses juízos são infligidos, e tenham oportunidade de escapar. A profecia declara que o primeiro anjo faria o anúncio a 'toda a nação, e tribo, e língua, e povo'. A advertência do terceiro anjo, que faz parte da mesma tríplice mensagem, deve ser não menos difundida. É representada na profecia como sendo proclamada com grande voz, por um anjo voando pelo meio do céu. E se imporá à atenção do mundo." —O Grande Conflito, págs. 449 e 450. "Os três anjos de Apocalipse 14 são representados como voando pelo meio do céu, o que simboliza a obra dos que estão proclamando a primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Todas estão relacionadas entre si. As evidências da verdade eterna e inalterável dessas importantes mensagens, tão significativas para a Igreja que lhe valeram violenta oposição do mundo religioso, não estão falidas. Satanás procura constantemente projetar sombra sobre essas mensagens para que o povo de Deus não possa discernir claramente sua importância, tempo e lugar. Não obstante, permanecem e deverão exercer sua influência sobre nossa vida religiosa, enquanto durar o tempo." —Testemunhos Seletos, vol. 2, pág. 372. "Foram-me mostrados três degraus — a primeira, a segunda e a terceira mensagens angélicas. Disse o meu anjo assistente: 'Ai de quem mover um bloco ou mexer num alfinete dessas mensagens. A verdadeira compreensão dessas mensagens é de vital importância. O destino das pessoas depende da maneira em que são elas recebidas.' " —Primeiros Escritos, págs. 258 e 259. "Essas mensagens foram-me representadas como uma âncora para o povo de Deus. Aqueles que as compreendem e recebem serão preservados de ser varridos pelos muitos enganos de Satanás." — Idem, pág. 256.

A MENSAGEM DO PRIMEIRO ANJO

João, no Apocalipse, prediz a proclamação da mensagem do evangelho, justamente antes da vinda de Cristo. Viu "outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eter-



no, para o proclamar aos que habitam sobre a Terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus e dai-Lhe glória, porque vinda é a hora do Seu juízo.” Apoc. 14:6 e 7.

A esta advertência do Juízo e às mensagens com ela relacionadas segue-se, na profecia, a volta do Filho do homem nas nuvens do céu. A proclamação do Juízo é uma anúncio de que a segunda vinda de Cristo está próxima. E esta proclamação é chamada o evangelho eterno. Deste modo é mostrado que a pregação da segunda vinda de Cristo ou a anúncio de sua brevidade, é parte essencial da mensagem evangélica. Parábolas de Jesus, Pág. 228.

A MENSAGEM

Apocalipse. 14:6-12.

As mensagens descritas nestes versículos são conhecidas por “as mensagens dos três anjos de Apocalipse 14.” Estamos justificados em lhes aplicar os ordinais, primeira, segunda e terceira, pela própria profecia, porque o último é distintamente chamado “o terceiro anjo,” donde se conclui que o precedente era o segundo anjo; e o anterior a esse, o primeiro anjo. As profecias do Apocalipse, pág. 262.

Que viu João voando pelo meio do céu?

Apoc. 14: 6.

Que tinha o anjo para dar aos habitantes da terra?

Apoc. 14:6

Estes anjos são evidentemente simbólicos; porque a obra que lhes é atribuída é a de pregar o Evangelho eterno ao povo. Mas a pregação do Evangelho não foi confiada a anjos literais; foi confiada a homens, que são responsáveis por este sagrado depósito colocado em suas mãos. – As Profecias do Apocalipse, pág. 264.

Que é o evangelho?

Romanos 1:6.

Que solene declaração fez o anjo?

Apoc. 14:7

A mensagem do primeiro anjo de Apocalipse 14, anunciando a hora do juízo de Deus e apelando para os homens a fim de O temer

e adorar, estava destinada a separar o povo professo de Deus das influências corruptoras do mundo, e despertá-lo a fim de ver seu verdadeiro estado de mundanismo e apostasia. Deus enviou à igreja, nesta mensagem, uma advertência que, se fosse aceita, teria corrigido os males que a estavam apartando dEle. GC 379 “Adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.” Apoc. 14:7 up

O verdadeiro fundamento do culto divino, não meramente do culto no sétimo dia, mas de todo culto, é encontrado na distinção entre o Criador e Suas criaturas. Este grande fato jamais pode tornar-se obsoleto, e nunca deve ser esquecido. History of the Sabbath, cap 27. Foi para conservar esta verdade sempre perante o espírito dos homens que Deus instituiu o sábado no Éden; e, enquanto o fato de que Ele é o nosso Criador continuar a ser razão por que O devamos adorar, permanecerá o sábado como sinal e memória disto. Tivesse sido o sábado universalmente guardado, os pensamentos e afeições dos homens teriam sido dirigidos ao Criador como objeto de reverência e culto, jamais tendo havido idolatria, ateu, ou incrédulo. A guarda do sábado é um sinal de lealdade para com o verdadeiro Deus, “Aquele que fez o céu, e a Terra, e o mar, e as fontes das águas”. Segue-se que a mensagem que ordena aos homens adorar a Deus e guardar Seus mandamentos, apelará especialmente para que observemos o quarto mandamento. GC 438

A EXTENSÃO DA MENSAGEM

Apoc. 14:6

O movimento adventista de 1840 a 1844 foi uma manifestação gloriosa do poder de Deus; a mensagem do primeiro anjo foi levada a todos os postos missionários do mundo, e nalguns países houve o maior interesse religioso que se tem testemunhado em qualquer nação desde a Reforma do século XVI; mas isto deve ser superado pelo poderoso movimento sob a última advertência do terceiro anjo. GC 611

ARAUTOS DA MENSAGEM DO PRIMEIRO ANJO NOS ESTADOS UNIDOS:

1. José Bates – Cristão.

2. William C. Davis – Presbiteriano, sul da Califórnia
3. Carlos Fitch – Presbiteriano.
4. Josué V. Himes – Cristão.
5. Samuel E. McCorkle – Presbiteriano, norte da Califórnia.
6. Guilherme Miller – Batista
7. Roberto Scott – Batista, Nova York
8. Richard C. Shimeall – Episcopal, Nova York.
9. George Storrs – Metodista
10. Tiago White – Cristão.
11. Josué L. Wilson Presbiteriano.

ARAUTOS DA MENSAGEM DO PRIMEIRO ANJO FORA DOS ESTADOS UNIDOS:

1. Manuel Lacunza – um jesuíta do Chile e da Itália, escreveu: A Vinda do Messias em Glória e Majestade.
2. Crianças pregadoras na Suécia em 1840.
3. Henry Drumond – banqueiro, membro do Parlamento, Inglaterra.
4. François Samuel Robert Louis Gaussen, francês-suíço.
5. Edward Irving, Presbiteriano, Inglaterra.
6. George Miller, inglês-alemão de Bristol, Inglaterra.
7. Lewis way, Anglicano, Inglaterra.
8. José Wolff, judeu-cristão.

A MENSAGEM DO SEGUNDO ANJO

Apoc. 14:8

Como as igrejas se recusassem a receber a mensagem do primeiro anjo, rejeitaram a luz do Céu, e caíram do favor de Deus. Confiaram em sua própria força, e, opondo-se à primeira mensagem, colocaram-se onde não poderiam ver a luz da mensagem do segundo anjo. Mas os amados de Deus, que eram oprimidos, aceitaram a mensagem: “Caiu Babilônia” (Apoc. 14:8), e deixaram as igrejas. PE 56 O termo “Babilônia” é derivado de “Babel” e significa confusão. É empregado nas

Escrituras para designar as várias formas de religião falsa ou apóstata. Em Apocalipse, capítulo 17, Babilônia é representada por uma mulher - figura que a Bíblia usa como símbolo de igreja, sendo uma mulher virtuosa a igreja pura, e uma mulher desprezível, a igreja apóstata. GC 381

Aplica-se o termo “Babilônia” especificamente à igreja católica romana?

Babilônia não se limita à igreja romana. Não se pode negar que essa igreja é uma parte constitutiva muito importante da grande Babilônia. As descrições do capítulo 17 parecem aplicar-se muito particularmente a essa igreja. Mas o nome que ela traz na sua testa, “Mistério, a grande Babilônia, a mãe das prostituições e abominações da terra,” revela outras relações familiares. Se a igreja é a mãe, quem são as filhas? O fato de se falar destas filhas mostra que além da igreja romana, há outros corpos religiosos incluídos nesta designação. – As Profecias do Apocalipse, págs. 276 e 277.

A igreja de Roma é chamada Babilônia, e sua religião foi um restabelecimento da religião da antiga Babilônia. Ela tem pretensões a um sacerdócio com poderes e privilégios excepcionais, justamente como o fazia a antiga Babilônia. Pelo dogma da imaculada concepção da Virgem Maria, nega haver Deus em Cristo assumido a mesma carne do homem caído, exatamente como o fazia Babilônia antiga. Ver Dan. 2:11. Reclama jurisdição espiritual universal, e sob pena de castigos e penalidades, exige submissão, assim como o fazia a antiga Babilônia. Ver Dan. 3. repudia a verdade evangélica fundamental da justificação pela fé, e zomba das obras, tal como fazia a Babilônia antiga. Ver Dan. 4:30. Uma cuidadosa comparação do ritual da antiga e moderna Babilônia revela ser o da última, cópia do da primeira; fácil é traçar-se historicamente a relação através do paganismo de Roma política.

Na subjugação de Babilônia pelos persas, que nutriam ódio tradicional à sua idolatria, os sacerdotes caldeus fugiram para Pérgamo, na Ásia Menor, ali estabelecendo a sede de sua religião... O último rei, pontífice de Pérgamo, foi Átalo, III, que ao morrer deixou seus domínios e autoridade para os romanos, em 133 AC., e desde então, as duas linhas de Pontífices Máximos se uniram no de Roma. “O falso Cristo,” J. Garnier,



Londres, George Allen, 1900, págs. 94 e 95. Estudos Bíblicos 226.

Antiga Babilônia

Blasfema. Dan. 3:1-5
Perseguidora. Dan. 3:20, 21
Orgulhosa. Dan. 4:28-31
Exaltação. Dan. 4:28-31
Embriagou a terra. Jer. 51:7
Povo advertido a sair dela. Jer. 51:6
Babilônia caiu subitamente. Jr. 51:8; Dn.5:30,31
"Gemei sobre ela." Jer. 51:8

Moderna Babilônia

Blasfema. Apoc. 17:3
Perseguidora. Apoc. 17:6
Orgulhosa. Apoc. 17:4; 18:7
Exaltação. Apoc. 18:7
As nações beberam do seu vinho. Apoc.18:7
"Sai dele povo meu." Apoc. 18:4
"Caiu, caiu Babilônia." Apoc. 14:8; 18:2
"Sobre ela prantearão." Apoc. 18:9 e 11

Quando esta profecia teve seu cumprimento? Apoc. 14:8.

O chamado específico para sair de Babilônia por causa de sua queda espiritual foi feito no verão de 1844, entre os desapontamentos de 1843 e 1844. Por toda parte do país se levantou o clamor: "Caiu Babilônia," e, em antecipação do movimento apresentado em Apocalipse 18:1-4, acrescentava-se: "Sai dela, povo Meu;" e cerca de cinquenta mil separaram-se das denominações onde lhes não era permitido manter e proclamar em paz seus pontos de vista. – As profecias do Apocalipse, pág. 286. Qual será a sorte final da moderna Babilônia? Apoc. 18:21-24 Haverá ainda um chamado para sair de Babilônia? Apoc. 18:4,5.

O capítulo 18 do Apocalipse indica o tempo em que, como resultado da rejeição da tríplice mensagem do capítulo 14, versos 6-12, a igreja terá atingido completamente a condição predita pelo segundo anjo, e o povo de Deus, ainda em Babilônia, será chamado a separar-se de sua comunhão. Esta mensagem é a última que será dada ao mundo. O Grande Conflito, pág. 390. Qual será o cântico dos que saírem de Babilônia? Apoc. 19:6,7.

A MENSAGEM DO TERCEIRO ANJO

Apoc. 14:9,10.

A mensagem do terceiro anjo deve preparar um povo para estar em pé nesses dias de perigo. Ela deve ser proclamada com grande voz e deve realizar uma obra que poucos imaginam. Testimonies, Vol. 8, pág. 94.

Esta mensagem devia pôr de maneira mais preeminente diante do mundo o Salvador crucificado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Apresentava a justificação pela fé no Fiador; convidava o povo para receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus. Muitos perderam Jesus de vista. Deviam ter tido o olhar fixo em Sua divina pessoa, em Seus méritos e em Seu imutável amor pela família humana. Todo o poder foi entregue em Suas mãos, para que Ele pudesse dar ricos dons aos homens, transmitindo o inestimável dom de Sua justiça ao impotente ser humano. Esta é a mensagem que Deus manda proclamar ao mundo. É a terceira mensagem angélica que deve ser proclamada com alto clamor e regada com o derramamento de Seu Espírito Santo em grande medida. TM 91.

UMA MENSAGEM DE ADVERTÊNCIA

Qual o significado da palavra "advertência"? Advertência, como um adjetivo, tem o sentido de servir como alarma, anúncio e alguma coisa iminente, ou impendente, ou a presença de um perigo. Onde se encontra a "presença de um perigo," ou em que consiste o alarma, ou ainda onde está a convocação, em Apoc. 14:10 e 11? A mais terrível ameaça que já foi dirigida aos mortais, acha-se contida na mensagem do terceiro anjo. – GC. Pág. 486

A TERCEIRA MENSAGEM ANGÉLICA ADVERTE CONTRA TRÊS COISAS

APOC. 14:9.

- a) A besta que é o papismo.
- b) A imagem da besta, que se forma quando os Estados Unidos fizerem e impuserem leis dominicais.
- c) O sinal da besta, que é recebido quando o domingo for observado como dia de culto por ser ordenado por lei terrena.

QUAL A QUESTÃO AÍ ENVOLVIDA?

SALMO 119:126.

E somente depois que esta situação esteja assim plenamente exposta perante o povo, e este seja levado a optar entre os mandamentos de Deus e os dos homens, é que, então, aqueles que continuam a transgredir hão de receber “o sinal da besta.” GC 486.

POR QUE É ESTA MENSAGEM DE ADVERTÊNCIA TÃO SIGNIFICATIVA?

A terceira mensagem de Apoc. 14 é apresentada como voando velozmente pelo meio do céu, clamando: “Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” Aqui é mostrada a natureza da obra do povo de Deus. Eles tem uma mensagem de tão grande importância que são apresentados como que voando em sua apresentação dela ao mundo. Tem nas mãos o pão da vida a um mundo faminto. O amor de Cristo os constrange. Esta é a última mensagem. Nenhuma outra lhe seguirá; não há mais convite de advertência a ser dado depois que esta mensagem tiver feito sua obra. Que responsabilidade! Testimonies, Vol. 5 pág. 206.

COMO PODE A MENSAGEM DE ADVERTÊNCIA, SE ACEITA, SERVIR COMO PREPARO PARA O ENCONTRO COM DEUS?

Há uma mensagem que Deus ordenou fosse dada ao mundo. É a terceira mensagem Angélica, que deve ser proclamada com grande voz e acompanhada do derramamento do Seu Espírito em grande medida. – TM 92.

EXALTA A CRISTO E PREPARA UM POVO

Note os traços de caráter dos santos que, vivendo pouco antes do segundo advento de Cristo, dão a terceira mensagem Angélica:

- a) São santos e irrepreensíveis. I Cor. 1:2,8.
- b) Glorificam a Deus. II Tess. 1:10.
- c) Guardam os mandamentos. Apoc. 12:17; 14:12.
- d) Possuem paciência. Apoc. 14:12.

COMO É O REMANESCENTE DE DEUS PREPARADO PARA DAR A MENSAGEM COM SUCESSO?

João. 1:12; Atos. 1:8.

Foi-me indicado o tempo em que a mensagem do terceiro anjo estava concluída. O poder de Deus havia repousado sobre Seu povo; haviam concluído sua tarefa, e estavam preparados para a prova que estava diante deles. Havia recebido a última chuva, ou o refrigério pela presença do Senhor, e o testemunho vivo havia sido reanimado. – Early Writings, pág. 279. Por milhares de vezes em toda a extensão da terra, será dada a advertência... Assim os habitantes da terra serão levados a decidir-se. GC. 662. PARA MEDITAR:

- A mensagem do terceiro anjo é uma parte do evangelho eterno, não um novo evangelho.
- Por que é a terceira mensagem Angélica uma mensagem probante tanto para os santos como para os pecadores?
- Como a terceira mensagem angélica engrandece os Dez Mandamentos?
- Foi-me mostrado que a terceira mensagem Angélica, que proclama os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, representa o povo que recebe esta mensagem e levanta a voz de advertência ao mundo, para que guarde os mandamentos de Deus como a menina dos Seus olhos, e que em resposta a esta advertência muitos abraçariam o sábado do Senhor. Testimonies, Vol. 1, pág. 77.
- Diversas pessoas me tem escrito, perguntando se a mensagem de justificação pela fé é a mensagem do terceiro anjo, e eu tenho respondido: “Isto é de fato a mensagem do terceiro anjo.” – Ellen G. White, Reviwand Herald, 1 de abril de 1890.

7

O ANJO DE APOCALIPSE 18

INTRODUÇÃO

O anjo de apocalipse dezoito é simbólico ou literal ? GC. 610 "A respeito de Babilônia... GC. 311

"A obra de pregar o evangelho... Porque são usados anjos como símbolo da obra de Deus na terra ? P.A.264 "Nestes símbolos vemos...

Qual o trabalho dos anjos literais nesse movimento simbolizado pelo quarto anjo? P.E. 277 "Foram enviados anjos...

A OBRA E O TEMPO DO ANJO DE APOCALIPSE DEZOITO

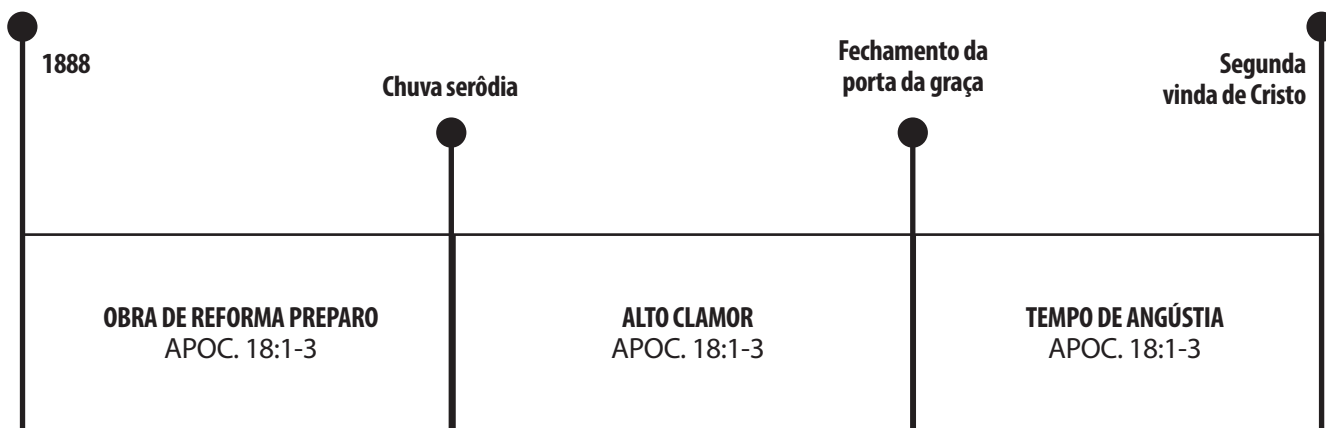
I A OBRA:
P.E. 277 "Vi então outro...

EV. 230 "Satanás ideou um...
77MM171 "As mensagens dos três...
GC. 310 "A fim de preparar um povo...
TM. 92 " Esta é a mensagem...
Folheto 4º Anjo, 24 "A mensagem nada perde...

O movimento simbolizado pelo anjo de apocalipse dezoito realiza a sua missão em duas fases distintas.

A) Primeiramente mediante a pregação da tríplice mensagem angélica, prepara um povo mediante uma obra de reforma para estar em pé no dia de Deus.

B) Rejeitando o último convite de graça, as igrejas populares ficam expostas aos juízos divinos e antes que as pragas são derrama-



das, os honestos são chamados a sair delas. Esse será o alto clamor do terceiro anjo, a última fase da obra do anjo de apocalipse dezoito ou o cumprimento de Apocalipse 18: 4,5

II O TEMPO:

A) DE 1888 – CHUVA SERÔDIA

O anjo de apocalipse 18 pagina

5 T.M. 300 "Quando irradiar a luz... 1885
I ME 362 "O tempo de prova... 1892
EV. 701 "A terceira mensagem... 1892
T.M. 468 "Sei que se deve... 1890
P.E. 277 "A obra deste anjo...
P.V. 442 "Os que caminham na luz... 1892
83 MM 271 "Todos devem ouvir... 1906
P.R. 182 "Hoje como nos dias...

B) DA CHUVA SERÔDIA AO FECHAMENTO DA PORTA DA GRAÇA

I M.E. 192 "Não tenho nenhum tempo...
77 MM 216 "As profecias de apocalipse dezoito... 1904
83 MM 277 "Tudo quanto temos que fazer... 1891
77 MM 171 "O capítulo dezoito de apocalipse...

C) TEMPO DE ANGUSTIA

77 MM 255 Os dois primeiros parágrafos

O espírito de profecia mostra que as decidas do anjo nas mais diferentes ocasiões são simbólicas e se referem às novas fases pelas quais passa o movimento que por ele é simbolizado.

OUTROS EXEMPLOS

Mat. 17: 11 Virá - Futuro
Mat. 17: 12 Veio - Passado
João. 20: 21, 22 recebei - Presente
Atos. 1: 8 recebereis - Futuro

ANOTAÇÕES

UM FINAL FELIZ

A IMPORTÂNCIA DE COMPREENDER O ASSUNTO

Vivemos em um mundo de dores, angustias e sofrimentos intensos que tão de perto nos rodeiam, em meio a todas essas dificuldades só e possível permanecer fiel a Deus contemplando a recompensa porvir. Moisés lutou e seguiu até a vitória, pois contemplava a recompensa futura. "Tendo por maiores riquezas o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a recompensa." Hebreus 11:26. Em nossa luta contra as dificuldades desta vida devemos ter sempre em mente a necessidade de estudar a palavra de Deus especialmente em relação aos acontecimentos finais, entre eles deve ser destacado o final feliz a vida sem dores, sem sofrimentos, uma vida muito diferente da realidade que temos aqui nesta terra. Quando estudamos este assunto o nosso coração se enche de esperança, nos conduzindo a viver uma religião viva, mantendo o nosso empenho a cada dia, nos preparando para um dia desfrutar de todas essas realidades, viver o milênio de paz nas mansões celestiais e após o milênio viver em uma nova terra adorando e contemplando o Grandioso Deus na beleza da sua santidade.

"A dor não pode existir na atmosfera do Céu. Ali não mais haverá lágrimas, cortejos fúnebres, manifestações de pesar. "Não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, porque já as primeiras coisas são passadas." Apoc. 21:4. "E morador nenhum dirá: Enfermo estou; porque o povo que habitar nela será absolvido da sua iniquidade." Isa. 33:24. Ali está a Nova Jerusalém, a metrópole da nova Terra glorificada, como "uma coroa de glória na mão do Senhor e um diadema real

na mão de teu Deus". Isa. 62:3. "Sua luz era semelhante a uma pedra preciosíssima, como a pedra de jaspe, como cristal resplandecente." As nações andarão à sua luz; e os reis da Terra trarão para ela a sua glória e honra." Apoc. 21:11 e 24. Diz o Senhor: "Folgarei em Jerusalém, e exultarei no Meu povo." Isa. 65:19. "Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o Seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus." Apoc. 21:3. GC 676. Como será maravilhosa a vida eterna, mas para desfrutarmos dessa grande realidade, "Portanto, assim te farei, ó Israel! E porque isso te farei, prepara-te, ó Israel, para te encontrares com o teu Deus" Amós 4:12.

Fundamentação Escriturística:

O MILÊNIO

Ellen White em uma visão no livro História da Redenção no cap. 63. Na pág.415 relata: Minha atenção foi de novo dirigida à Terra. Os ímpios tinham sido destruídos e seus corpos mortos jaziam em sua superfície. A ira de Deus, nas sete últimas pragas, fora derramada sobre os habitantes da Terra, fazendo-os morder a língua de dor e amaldiçoar a Deus. Os falsos pastores foram objeto especial da ira de Jeová. Os olhos se lhes consumiram nas órbitas, e a língua na sua boca, enquanto estavam em pé. Depois que os santos tiveram livramento pela voz de Deus, a multidão dos ímpios voltou sua ira, de uns contra os outros. A Terra parecia ser inundada com sangue, e havia cadáveres de uma extremidade dela a outra.

A Terra tinha a aparência de um deserto solitário. Cidades e vilas, derrubadas pelo terremoto, jaziam em montões. Montanhas tinham sido removidas de seus lugares, deixando grandes cavernas. Enormes pedras, lançadas pelo mar, ou arrancadas da própria terra, estavam espalhadas por toda a sua superfície. Grandes árvores tinham sido desarraigadas, e se espalhavam pela terra. Aqui deve ser a morada de Satanás com seus anjos maus, durante mil anos. Aqui estará ele circunscrito, para errar para cá e acolá, sobre a revolvida superfície da Terra, e para ver os efeitos de sua rebelião contra a lei de Deus. Durante mil anos, ele poderá consumir o fruto da maldição, que ele determinou. Restrito apenas à Terra, Satanás não terá o privilégio de percorrer outros planetas para tentar e molestar os que não caíram. Durante esse tempo, Satanás sofre extremamente. Desde a queda, suas más características têm estado em constante exercício. Mas deve ele então ser despojado de seu poder e deixado a refletir na parte que desempenhou desde sua queda, e aguardar com tremor e terror o terrível futuro, em que deverá sofrer por todo o mal que perpetrrou, e ser castigado por todos os pecados que fez com que fossem comidos. Ouvi aclamações de vitória dos anjos e dos santos remidos, ressoando como dez milhares de instrumentos musicais, porque não mais deveriam ser molestados e tentados por Satanás, e porque os habitantes de outros mundos estavam livres de sua presença e tentações. Vi então tronos, e Jesus e os santos remidos sentarem-se sobre eles; e os santos reinaram como reis e sacerdotes para Deus. Cristo, em união com o Seu povo, julgou os ímpios mortos, comparando seus atos com o código - a Palavra de Deus - e decidindo cada caso segundo as obras feitas no corpo. Então designaram aos ímpios a parte que deverão sofrer, segundo suas obras; e isto foi escrito defronte de seus nomes no livro da morte. Satanás também foi julgado por Jesus e os santos, juntamente com seus anjos. O castigo de Satanás deveria ser muito maior do que o daqueles a quem ele enganara. Seu sofrimento excederia aos deles a ponto de não haver comparação. Depois que todos aqueles a quem ele enganara houverem perecido, Satanás deverá ainda viver e sofrer muito mais tempo.

Depois que se concluiu o juízo dos ímpios, no fim dos mil anos, Jesus deixou a cidade; e

os santos, bem como um cortejo do exército angélico, O acompanharam. Jesus desceu sobre uma grande montanha, a qual se abriu de alto a baixo, tão logo Seus pés a tocaram, e se tornou uma grande planície. Então, olhamos para cima e vimos a grande e bela cidade, com doze fundamentos e doze portas, três de cada lado e um anjo em cada porta. Exclamamos: "A cidade! a grande cidade! vem descendo de Deus, do Céu!" E ela desceu em todo o seu esplendor e deslumbrante glória, e fixou-se na grande planície que, para ela, Jesus havia preparado. Nós temos a descrição bíblica do Milênio na Revelação do Apocalipse no capítulo 20: 1 – 15.

I. Eventos antes do Milênio.

Fechamento da porta da graça.
Apocalipse. 22: 11; Amós 8: 11, 12.

Sete pragas.
Apocalipse 15 e 16; Daniel 12: 1.

Segunda vinda de Cristo.
I Tessalonicenses 4: 15.

Morte dos ímpios.
II Tessalonicenses 1: 7 -9; 2: 8; Apocalipse 6: 15 – 17;
Malaquias 3: 2.

Primeira ressurreição geral dos justos.
I Tessalonicenses 4: 16; Apocalipse 20: 6.

Arrebatamento dos justos.
I Tessalonicenses 4: 17; João 14: 13; Mateus 24: 31.

II. Eventos durante o Milênio.

Prisão de Satanás.
Apocalipse 20: 1 – 3.

Em cadeia de circunstâncias.
Jeremias 4: 23 – 26.

Desolação da terra.
Isaías 24: 1, 3. Jeremias 25: 33; 4: 23- 26.
Apocalipse 20: 1, Gênesis 1: 2.

Julgamento dos ímpios.
Apocalipse 20: 4, 11, 12. I Coríntios 6: 2, 3.



Os justos reinarão com Cristo.
Apocalipse 20: 4, 6.

III. Quem passará o Milênio no Céu.

Os que venceram a besta, a sua imagem e seu sinal.
Apocalipse 20: 4.

Os participantes da primeira ressurreição.
Apocalipse 20: 6.

Os que alcançarem a santidade – guarda dos mandamentos de Deus.
Apocalipse 20: 9; 14: 12.

Os que tiverem seu nome no livro da vida.
Apocalipse 20: 12, 15; 13: 18.

IV. Eventos após o Milênio.

Cristo desce com os santos a Terra.
Zacarias 14: 4, 5, 9, 10.

Desce a cidade santa.
Apocalipse 21: 2, 10; 20: 9.

Ocorre a segunda ressurreição geral dos ímpios.
Apocalipse 20: 5; João 5: 28, 29; Atos 24: 15.

Satanás é solto da prisão.
Apocalipse 20: 7.

Satanás organiza uma batalha.
Apocalipse 20: 8.

Destruição final dos ímpios.
Apocalipse 20: 9, 14, 15; Salmos 21:9; 37: 9,10, 20, 28, 34;
Apocalipse 21:8.

Destruição de Satanás.
Apocalipse: 20: 10; Ezequiel 28:18, 19; Malaquias 4:1 – 3.

A nova Terra.

Apocalipse 21: 1, 5; II Pedro 3: 13. Começa à segunda vinda de Jesus, quando os justos mortos serão ressuscitados. 1 Tessalonicenses 4:13-16. Então os vivos maus serão destruídos. 2 Tessalonicenses 1:7 e 8; Isaías 11:4; Jeremias 25:31-33. Os justos se-

rão levados para o céu. João 14:1-3. Satanás será confinado.

Durante o milênio, a Terra permanecerá em estado de desolação, sem habitantes humanos. Portanto, Satanás será “preso” por uma cadeia de circunstâncias por mil anos. Isaías 24:22; Jeremias 4:23-26; Apocalipse 20:2 e 3. Enquanto os santos reinarem com Cristo no céu, durante mil anos, julgarão os ímpios. 1 Coríntios 6:2 e 3; Apocalipse 20:4. Ao fim do milênio, nosso Senhor volta à Terra com os remidos e uma comitiva de anjos. Os ímpios mortos são ressuscitados. Erguem-se com o mesmo espírito de rebelião com o qual desceram à sepultura. A Nova Jerusalém desce do céu. Com os remidos e os anjos, Cristo adentra a cidade santa. Zacarias 14:4. Tendo sido solto de sua prisão, ainda clamando ser o dono legítimo deste mundo, Satanás propõe a seus seguidores tomar posse da cidade. Então de Deus desce fogo sobre Seus inimigos, e os consome sem deixar raiz nem ramo. Apocalipse 21:1-5; 20:5, 7-9, 14; Malaquias 4:1; 2 Pedro 3:7-10; Ezequiel 28:18 e 19.

DESOLAÇÃO DA TERRA

“Ocorre agora o acontecimento prefigurado na última e solene cerimônia do dia da expiação. Quando se completava o ministério no lugar santíssimo, e os pecados de Israel eram removidos do santuário em virtude do sangue da oferta pelo pecado, o bode emissário era então apresentado vivo perante o Senhor. Na presença da congregação o sumo sacerdote confessava sobre ele ‘todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões, segundo todos os seus pecados’, pondo-os sobre a cabeça do bode. Levítico 16:21. Semelhantemente, ao ser completada a obra de expiação no santuário celestial, na presença de Deus e dos anjos do Céu e do exército dos remidos, serão então postos sobre Satanás os pecados do povo de Deus. Declarar-se-á ser ele o culpado de todo o mal que os fez cometer. E assim como o bode emissário era enviado para uma terra não habitada, Satanás será banido para a Terra desolada, que se encontrará como deserto despovoado e horrendo.”¹ “A Terra tinha a aparência de deserto solitário. Cidades e vilas, derrubadas pelo terremoto, jaziam em montões. Montanhas tinham sido removidas de seus lugares, deixando grandes cavernas. Pedras enormes,

lançadas pelo mar ou arrancadas da própria terra, estavam espalhadas por toda a sua superfície. Grandes árvores tinham sido desarraigadas, e se espalhavam pela terra. Aqui deve ser a morada de Satanás com seus anjos maus, durante mil anos. Aqui estará ele circunscrito, para errar para cá e acolá, sobre a superfície revolvida da Terra, e para ver os efeitos de sua rebelião contra a lei de Deus. Durante mil anos poderá consumir o fruto da maldição, que ele determinou. Restrito apenas à Terra, Satanás não terá o privilégio de percorrer outros planetas para tentar e molestar os que não caíram. Durante esse tempo, Satanás sofre extremamente. Desde a queda, suas características más têm estado em constante exercício. Porém, deve ele então ser despojado de seu poder, deixado a refletir na parte que desempenhou desde sua queda, aguardar com tremor e terror o futuro terrível, em que deverá sofrer por todo o mal que perpetrou, e ser castigado por todos os pecados que fez com que fossem cometidos.”²

JULGAMENTO DOS ÍMPIOS

“Durante os mil anos entre a primeira e a segunda ressurreições, ocorre o julgamento dos ímpios. O apóstolo Paulo indica esse juízo como acontecimento a seguir-se ao segundo advento. ... Conforme foi predito por Paulo, é nesse tempo que ‘os santos hão de julgar o mundo’. 1 Coríntios 6:2. Em união com Cristo julgam os ímpios, comparando seus atos com o código — a Escritura Sagrada — e decidindo cada caso segundo as ações praticadas no corpo. Então é determinada a parte que os ímpios devem sofrer, segundo suas obras, e registrada em frente ao seu nome, no livro da morte.”³ “Ao fim dos mil anos, Cristo volta novamente à Terra. É acompanhado pelo exército dos remidos, e seguido por um cortejo de anjos. Descendo com grande majestade, ordena aos ímpios mortos que ressuscitem para receber a condenação. Surgem estes como grande exército, inumerável como a areia do mar. Que contraste com os que ressurgiram na primeira ressurreição! Os justos estavam revestidos de juventude imortal e beleza. Os ímpios trazem os traços da doença e da morte.”⁴ “Cristo desce sobre o Monte das Oliveiras, donde, depois de Sua ressurreição, ascendeu, e onde anjos repe-

tiram a promessa de Sua volta. Diz o profeta: ‘Virá o Senhor meu Deus, e todos os santos contigo.’ ‘E naquele dia estarão os Seus pés sobre o Monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; e o Monte das Oliveiras será fendido pelo meio, ... e haverá um vale muito grande.’ ‘O Senhor será Rei sobre toda a Terra; naquele dia um será o Senhor, e um será o Seu nome.’ Zacarias 14:5, 4 e 9. Descendo do céu a Nova Jerusalém em seu deslumbrante resplendor, repousa sobre o lugar purificado e preparado para recebê-la. Com Seu povo e os anjos, Cristo entra na cidade santa.”⁵ “Satanás consulta com seus anjos, e com aqueles reis, conquistadores e homens poderosos. Então olha para o vasto exército e lhes diz que a multidão na cidade é pequena e fraca, e que eles podem subir e tomá-la, expulsar seus habitantes e possuir sua riqueza e glória. Satanás consegue enganá-los, e todos começam imediatamente a preparar-se para a batalha.”⁶ Ao fim dos mil anos, Cristo volta novamente à Terra. É acompanhado pelo exército dos remidos, e seguido por um cortejo de anjos. Descendo com grande majestade, ordena aos ímpios mortos que ressuscitem para receber a condenação. Surgem estes como um grande exército, inumerável como a areia do mar. Que contraste com aqueles que ressurgiram na primeira ressurreição! Os justos estavam revestidos de imortal juventude e beleza. Os ímpios trazem os traços da doença e da morte. Grande conflito pág. 662.

DESTRUIÇÃO DOS ÍMPIOS

“Então os ímpios viram o que tinham perdido. De Deus foi soprado fogo sobre eles. Foram consumidos. Esta foi a execução do juízo. Então os ímpios receberam segundo o que os santos, em uníssono com Jesus, tinham decidido para eles durante os mil anos.”⁷ “Disse o anjo: ‘Satanás é a raiz, seus filhos são os ramos. Estão agora consumidos, raiz e ramos. Morreram morte eterna. Jamais deverão ter ressurreição. Deus terá um Universo puro.’”⁸ Referências 1. O Grande Conflito, pág. 658; 2. Primeiros Escritos, pág. 290; 3. O Grande Conflito, págs. 660 e 661; 4. Idem, pág. 662; 5. Idem, págs. 662 e 663; 6. Primeiros Escritos, pág. 293; 7. Idem, pág. 54 (ênfase da autora); 8. Idem, pág. 295.



NOVO CÉU E NOVA TERRA

Naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade, para o sul. 5 Fugireis pelo vale dos meus montes, porque o vale dos montes chegará até Azal; sim, fugireis como fugistes do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá; então, virá o SENHOR, meu Deus, e todos os santos, com ele. ZC 14: 4,5. "Descendo do Céu a Nova Jerusalém em seu deslumbrante resplendor, repousa sobre o lugar purificado e preparado para recebê-la, e Cristo, com Seu povo e os anjos, entram na santa cidade." GC 663. E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Apoc. 21:1. Todavia, de acordo com a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, onde habita a justiça. 2 Pe 3:13. "O fogo que consome os ímpios, purifica a Terra. Todo vestígio de maldição é removido. Apenas uma lembrança permanece: nosso Redentor sempre levará os sinais de Sua crucifixão. Em Sua frente ferida, em Seu lado, em Suas mãos e pés, estão os únicos vestígios da obra cruel que o pecado efetuou." GC 674.

"Chegado é o tempo, para o qual santos homens têm olhado com anseio desde que a espada inflamada vedou o Éden ao primeiro par - tempo "para a redenção da possessão de Deus". Efés. 1:14. A Terra, dada originalmente ao homem como seu reino, traída por ele às mãos de Satanás, e tanto tempo retida pelo poderoso adversário, foi recuperada pelo grande plano da redenção. Tudo que se perdera pelo pecado foi restaurado. "Assim diz o Senhor ... que formou a Terra, e a fez; Ele a estabeleceu, não a criou vazia, mas a formou para que fosse habitada." Isa. 45:18. O propósito original de Deus na criação da Terra cumpre-se, ao fazer-se ela a eterna morada dos remidos. "Os justos herdarão a Terra e habitarão nela para sempre." Sal. 37:29. GC 674. Então, me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e

as folhas da árvore são para a cura dos povos. Apoc. 22:1,2. Junto ao rio, às ribanceiras, de um e de outro lado, nascerá toda sorte de árvore que dá fruto para se comer; não fenecerá a sua folha, nem faltará o seu fruto; nos seus meses, produzirá novos frutos, porque as suas águas saem do santuário; o seu fruto servirá de alimento, e a sua folha, de remédio. EZ 47:12.

Na Bíblia a herança dos salvos é chamada um país. (Heb. 11:14-16.) Ali o Pastor celestial conduz Seu rebanho às fontes de águas vivas. A árvore da vida produz seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a saúde das nações. Existem torrentes sempre a fluir, claras como cristal, e ao lado delas, árvores ondeantes projetam sua sombra sobre as veredas preparadas para os resgatados do Senhor. Ali as extensas planícies avultam em colinas de beleza, e as montanhas de Deus erguem seus altivos píncaros. Nessas pacíficas planícies, ao lado daquelas correntes vivas, o povo de Deus, durante tanto tempo peregrino e errante, encontrará um lar." GC 675. Então, já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos. Apoc. 22:5. "Na cidade de Deus "não haverá noite". Ninguém necessitará ou desejará repouso. Não haverá cansaço em fazer a vontade de Deus e oferecer louvor a Seu nome. Sempre sentiremos a frescura da manhã, e sempre estaremos longe de seu termo. "Não necessitarão de lâmpada nem de luz do Sol, porque o Senhor Deus os alumia." Apoc. 22:5. A luz do Sol será sobrepujada por um brilho que não é ofuscante e, contudo, suplanta incalculavelmente o fulgor de nosso Sol ao meio-dia. A glória de Deus e do Cordeiro inunda a santa cidade, com luz imperecível. Os remidos andam na glória de um dia perpétuo, independentemente do Sol." GC 676. Nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor Deus todo-poderoso, e o Cordeiro." Apoc. 21:22. "O povo de Deus tem o privilégio de entreter franca comunhão com o Pai e o Filho. "Agora vemos por espelho em enigma." ICor. 13:12. Contemplamos a imagem de Deus refletida como que em espelho, nas obras da natureza e em Seu trato com os homens; mas então O conheceremos face a face, sem um véu obscurece dor de separação. Estaremos em Sua presença, e contemplaremos a glória de Seu rosto." GC 676, 677

NÃO TERÁ ANGÚSTIA, DOR, LÁGRIMAS, DOENÇA E LUTO

Porque eis que eu crio céus novos e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão. Is 65:17 E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram. Apoc. 21:4. Tragará a morte para sempre, e, assim, enxugará o SENHOR Deus as lágrimas de todos os rostos, e tirará de toda a terra o opróbrio do seu povo, porque o SENHOR falou. Is 25:8. Nenhum morador de Jerusalém dirá: Estou doente; porque ao povo que habita nela, perdoar-se-lhe-á a sua iniquidade. Is 33:24. "A dor não pode existir na atmosfera do Céu. Ali não mais haverá lágrimas, cortejos fúnebres, manifestações de pesar. "Não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, ... porque já as primeiras coisas são passadas." Apoc. 21:4. "E morador nenhum dirá: Enfermo estou; porque o povo que habitar nela será absolvido da sua iniquidade." Isa. 33:24. GC 676.

QUEM ENTRARÁ LÁ?

Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que o amam. 1Co 2:9. Todavia, de acordo com a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, onde habita a justiça. Portanto, amados, enquanto esperam estas coisas, empenhem-se para serem encontrados por ele em paz, imaculados e inculpáveis. 2 Pe 3:13,14. Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas. Apoc. 22:14. "Mais próximo do trono estão os que já foram zelosos na causa de Satanás, mas que, arrancados como tições do fogo, seguiram seu Salvador com devoção profunda, intensa. Em seguida estão os que aperfeiçoaram um caráter cristão em meio de falsidade e incredulidade, os que honraram a lei de Deus quando o mundo cristão a declarava nula, e os milhões de todos os séculos que se tornaram mártires pela sua fé. E além está a "multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, ...trajando vestidos brancos e com palmas nas suas mãos".

Apoc. 7:9. Terminou a sua luta, a vitória está ganha. Correram no estádio e alcançaram o prêmio. O ramo de palmas em suas mãos é um símbolo de seu triunfo, as vestes brancas, um emblema da imaculada justiça de Cristo, a qual agora possuem." GC 665.

PERPESCTIVA APÓLOGETICA SOBRE O ASSUNTO

Nós vimos como a bíblia ensina como será a nova terra, mas tem outra ideia, de homens não de Deus, que acredita-se assim (Testemunhas de Jeová). Acreditam que a nova terra será aqui do jeito que vivemos, com prédios e tudo mais como foi o antigo Éden uma pequena parte será transformado ou melhor ira voltar para terra acredita que os 144 mil somente iram ao céu e que a grande multidão ficara aqui e que as pessoas daqui que construíram o paraíso não será uma transformação de Deus

Creem ainda que os cemitérios serão esvaziados ao cumprir-se a promessa de Jesus, de que os mortos "nos túmulos memoriais ouvirão a sua voz e sairão". Tal como os que estiverem vivos então, eles terão a oportunidade de ser levados à perfeição humana, como súditos do Reino, aqui na Terra, durante esse Reinado Milenar, Jesus Cristo na sua posição régia, junto com os 144 mil coerdeiros do Reino, erguerão a humanidade à perfeição através da aplicação do mérito do sacrifício resgatador de Jesus Cristo. Durante essa época de ouro, Satanás e os seus demônios estarão aprisionados num estado de inatividade, mas serão finalmente libertos para uma última prova à humanidade então perfeita. Após isso, todos os inimigos de Deus, sejam seres espirituais ou humanos, serão então eliminados definitivamente. (Revelação ou Apocalipse 20:7-10, 14) Ficarão então nas mãos de Deus determinar as novas tarefas para o enaltecido Jesus e os seus reis associados."Descendo do Céu a Nova Jerusalém em seu deslumbrante resplendor, repousa sobre o lugar purificado e preparado para recebê-la, e Cristo, com Seu povo e os anjos, entram na santa cidade." GC 663. E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Apoc. 21:1. Todavia, de acordo com a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, onde habita a justiça. 2 Pe 3:13. "O fogo que consome os ímpios,



purifica a Terra. Todo vestígio de maldição é removido. Apenas uma lembrança permanece: nosso Redentor sempre levará os sinais de Sua crucificação. Em Sua fronte ferida, em Seu lado, em Suas mãos e pés, estão os únicos vestígios da obra cruel que o pecado efetuou." GC 674

APELO INDIVIDUAL PARA ACEITAR E PRATICAR O ASSUNTO

No período dos mil anos os redimidos terão uma vida com o Senhor e está, Doutrina do milênio é importante estudar para ter um esclarecimento sobre a obra que realizarão os 144.000 como investigadores do juízo aos ímpios neste período milenar que passará a terra desolada e satanás preso e também porque existem diferentes correntes doutrinárias; e é de maior importância compreender a primeira e segunda ressurreição dos homens, o triunfo do bem e a extinção do pecado.

Apocalipse 20:4-6 4. E vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal em suas testas nem em suas mãos; e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos.⁵ Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta é a primeira ressurreição. 6 Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos. Precisamos compreender "A Vida no Céu no

processo de adaptação que devemos experimentar aqui nesta terra para irmos morar eternamente no Céu, manter viva a esperança de estar num lugar onde não haverá dor nem sofrimento, desejar o pronto regresso do nosso Senhor Jesus Cristo e viver no Céu para conhecer os temas que até aqui não nos tem sido explicados em detalhes e aprender dos livros de nosso Salvador. Neste lugar os redimidos terão uma vida de completa felicidade vivendo com o Senhor eternamente. Apocalipse 21:2-7 2. E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido.³ E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus.⁴ E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas.⁵ E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis. 6 E disse-me mais: Está cumprido. Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim. A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida. 7 Quem vencer, herdará todas as coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho. Hb 11:26 Tendo por maiores riquezas o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a recompensa.

Oséias 6: 3- "Então conheçamos, e prossigamos em conhecer ao SENHOR; a sua saída, como a alva, é certa; e ele a nós virá como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra."

ANOTAÇÕES



EXAME NACIONAL REFORMISTA-2017



APOSTILA DE ESTUDOS

O TEMPO DO FIM FOCALIZADO

TEU CASO NO TRIBUNAL

DESVENDANDO O FUTURO - I

DESVENDANDO O FUTURO - II

ENTENDENDO AS 2300 TARDES E MANHÃS

A ÚLTIMA MENSAGEM DE ADVERTÊNCIA

O ANJO DE APOCALÍPSE 18

UM FINAL FELIZ



DEPARTAMENTO DE
JOVENS DA UNIÃO
NORTE BRASILEIRA



Chegou a hora de você testar todos os seus conhecimentos bíblicos!